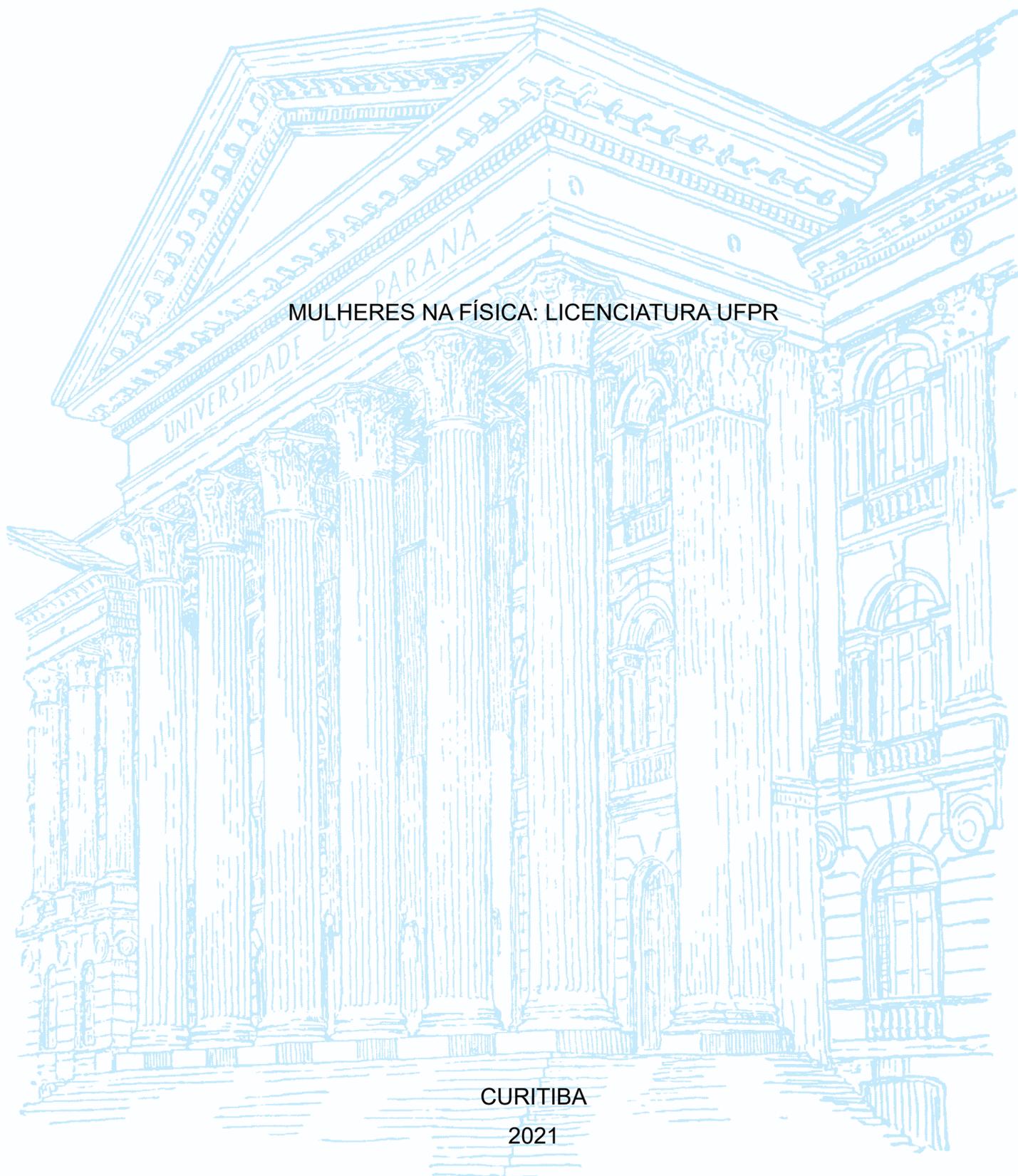


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INGRID CRISTINA MOCELIN

MULHERES NA FÍSICA: LICENCIATURA UFPR



CURITIBA

2021

INGRID CRISTINA MOCELIN

MULHERES NA FÍSICA: LICENCIATURA UFPR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Física, Setor de Ciências Exatas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licencianda em Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Camila Karla Brites Queiroz Martins de Oliveira.

Coorientadora: Camila Silveira da Silva

CURITIBA

2021



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INFORMAÇÃO Nº 115/2021/UFPR/R/ET/DFIS

### ATA DA APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO ORAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 07 dias do mês de abril 2021, as 20 horas, reuniram-se remotamente usando a Plataforma Microsoft Teams, disponibilizada pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFPR, a acadêmica **Ingrid Cristina Mocelin**, aluna do Curso de Licenciatura em Física do Setor de Exatas da Universidade Federal do Paraná, para fazer a apresentação e arguição oral relativa ao seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, intitulado “**Mulheres na Física: Licenciatura UFPR**”, orientada pela Professora Dr<sup>a</sup>. Camilla Karla Brites Queiroz Martins de Oliveira, perante a banca examinadora, que foi assim constituída: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camilla Karla Brites Queiroz Martins de Oliveira, como Presidente da Banca, o Prof. Dr. Marcos Koehler, como 1º Membro da Banca e a Profa. Dra. Camila Silveira da Silva, como 2º Membro da Banca. Após assistirem a exposição da acadêmica, acima nomeada, e arguirem-na sobre diferentes aspectos do TCC apresentado, os membros da banca reuniram-se para atribuição da nota final, a qual foi **98 (noventa e oito)**, de acordo com o **Relatório de Avaliação de TCC**, que acompanha esta Ata, estando a acadêmica aprovada na disciplina TCCB, com a recomendação de que todas as sugestões de correções indicadas pela Banca sejam atendidas e que a versão definitiva do TCC seja entregue conforme as regras estabelecidas pelo Colegiado de Curso e no prazo fixado. A nota final foi comunicada à acadêmica. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente da Banca declarou encerrada a seção e todos os membros da Banca assinaram eletronicamente a presente Ata.

Curitiba, 04 de abril de 2021.

---



Documento assinado eletronicamente por **CAMILA KARLA BRITES QUEIROZ MARTINS DE OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/04/2021, às 21:51, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

---



Documento assinado eletronicamente por **MARLUS KOEHLER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/04/2021, às 09:23, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

---



Documento assinado eletronicamente por **CAMILA SILVEIRA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/04/2021, às 11:42, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

---



Documento assinado eletronicamente por **INGRID CRISTINA MOCELIN, Usuário Externo**, em 09/04/2021, às 22:09, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

---



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **3416994** e o código CRC **35511503**.

---

Dedico este trabalho a minha família e amigos, que acompanharam meu trajeto e me auxiliaram a permanecer até o fim.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, à minha mãe Juliana Aparecida Scremin Bernardi Mocelin, ao meu pai Eleodilson Jefferson Mocelin, o apoio e incentivo durante minha trajetória escolar.

Aos meus amigos pela paciência, compreensão e companheirismo nestes anos da graduação.

Ao professor Roderlei Cleber Mocellin pela motivação no Ensino médio e apoio no estágio da graduação.

Ao professor Marlus Koehler por toda motivação e inspiração.

Ao professor Sergio Berleze por fornecer as tabelas com os dados para o trabalho.

À Professora Camila Karla Brites Queiroz Martins de Oliveria a orientação deste trabalho.

## RESUMO

Para este trabalho foram coletados dados de todos os estudantes e todas as estudantes que ingressaram no curso de Física na Universidade Federal do Paraná. Foram utilizados somente os dados de estudantes desde o ano de 1986 até o ano de 2019 no primeiro semestre, para assim analisar a trajetória dessas pessoas dentro do departamento com uma ênfase nas alunas mulheres e tentar compreender o número reduzido delas neste curso. Fazendo um levantamento de dados e assim quantizar o quão reduzido é o público feminino em relação ao masculino no curso de licenciatura ao longo de mais de 30 anos. Pode-se concluir que o problema da falta de meninas no curso já está presente no momento de ingresso, visto que nossos resultados mostram que durante a graduação, o desempenho de homens e mulheres tendem a ser parecidos e que ambos têm a mesma tendência a desistência.

Palavras-chave: Ensino de ciências. Ensino de Física. Mulheres na educação. Permanência no curso. Formação.

## **ABSTRACT**

In this work we had surveyed the data referring to all the students who begun the Physics course at the Federal University of Paraná between the years of 1986 and 2019. Analyzing the data by considering only the first semester, we tracked the performance of those students through the course with special attention to female students. The idea was to identify the reasons why the number of female students attending the Physics course is small compared to the number of male students. Using those data we were able to quantify the proportion of the female audience relative to the male audience in each year of this period. We concluded that the lack of girls attending the course is already present at initial entry, since our results indicated that men and women showed similar performances during the course and that both have the same tendency to drop it out.

Keywords: Science teaching. Physics teaching. Women in education. Years attending the course. Undergraduate education.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Gráfico de pessoas que ingressam no curso de Física Licenciatura UFPR (1986-2019/1).....	27
GRÁFICO 2 - Porcentagem de Alunos(as) que ingressaram no curso de Física Licenciatura UFPR (1986-2019/1).....	28
GRÁFICO 3 - N° de Alunos(as) que formaram no curso (1971-2019/1).....	29
GRÁFICO 4 - Alunos(as) que formaram no curso (1971-2019/1).....	30
GRÁFICO 5 - Porcentagem de Homens e Mulheres que formaram no curso de Licenciatura em Física.....	31
GRÁFICO 6 - Porcentagem de Homens e Mulheres que abandonaram no curso de Licenciatura em Física.....	32
GRÁFICO 7 - Quantidade de Mulheres que abandonaram e se formaram no curso de Licenciatura em Física.....	33
GRÁFICO 8 - Quantidade de Homens que abandonaram e que se formaram no curso de Licenciatura em Física.....	34
GRÁFICO 9 - Evasão e formatura das mulheres no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1).....	35
GRÁFICO 10 - Outros tipos de evasão das mulheres no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1).....	36
GRÁFICO 11 - Evasão e formatura dos homens no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1).....	36
GRÁFICO 12 - Outros tipos de evasão dos homens no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1).....	37
GRÁFICO 13: Porcentagem da forma de evasão das Mulheres que ingressaram em 2011/1.....	39
GRÁFICO 14: Porcentagem da forma de evasão das Homens que ingressaram em 2011/1.....	40
GRÁFICO 15: Porcentagem das pessoas que ingressaram no curso em 2011/1.....	41
GRÁFICO 16: Pessoas que se formaram em relação ao seu sexo.....	41
GRÁFICO 17: IRA das Mulheres que ingressaram em 2011/1 em suas diferentes formas de evasão.....	42
GRÁFICO 18: IRA dos Homens que ingressaram em 2011/1 em suas diferentes formas de evasão.....	43

GRÁFICO 19: IRA das pessoas que ingressaram em 2011/1 que formaram.....	43
GRÁFICO 20: IRA das pessoas que ingressaram em 2011/1 que não concluirão o curso.....	44
GRÁFICO 21 - Porcentagem de autoria no campo de ciências Físicas e engenharia na Universidade Federal do Paraná.....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Histórico da aluna 9Y3A.....	51
Tabela 2: Histórico da aluna 9Y40.....	51
Tabela 3: Histórico da aluna 9Y44.....	52
Tabela 4: Histórico da aluna 9Y4A.....	52
Tabela 5: Histórico da aluna 9Y4Y.....	53
Tabela 6: Histórico da aluna A058.....	53
Tabela 7: Histórico da aluna A2CC.....	54
Tabela 8: Histórico da aluna A832.....	54
Tabela 9: Histórico da aluna AA84.....	55
Tabela 10: Histórico da aluna C18C.....	55
Tabela 11: Histórico da aluna C2YC.....	56
Tabela 12: Histórico da aluna C3D2.....	56
Tabela 13: Histórico da aluna CYLC.....	56
Tabela 14: Histórico da aluna D0L6.....	57
Tabela 15: Histórico da aluna D58A.....	57
Tabela 16: Histórico da aluna DCYY.....	58
Tabela 17: Histórico da aluna DY94.....	58
Tabela 18: Histórico da aluna X6C2.....	59
Tabela 19: Histórico da aluna X6L4.....	59
Tabela 20: Histórico da aluna XX8A.....	60
Tabela 21: Histórico do aluno 9Y3Y.....	60
Tabela 22: Histórico do aluno 9CX8.....	61
Tabela 23: Histórico do aluno 9Y3C.....	61
Tabela 24: Histórico do aluno 9Y42.....	62
Tabela 25: Histórico do aluno 9Y46.....	62
Tabela 26: Histórico do aluno 9Y48.....	63
Tabela 27: Histórico do aluno 9Y4C.....	63
Tabela 28: Histórico do aluno 9Y50.....	63
Tabela 29: Histórico do aluno A070.....	64
Tabela 30: Histórico do aluno A5X6.....	64
Tabela 31: Histórico do aluno A6A0.....	65
Tabela 32: Histórico do aluno A6C6.....	65

Tabela 33: Histórico do aluno A768.....	66
Tabela 34: Histórico do aluno A7D4.....	66
Tabela 35: Histórico do aluno A9XA.....	67
Tabela 36: Histórico do aluno AA3Y.....	67
Tabela 37: Histórico do aluno ACL4.....	68
Tabela 38: Histórico do aluno ACLA.....	68
Tabela 39: Histórico do aluno AYA8.....	69
Tabela 40: Histórico do aluno C01A.....	69
Tabela 41: Histórico do aluno C56Y.....	69
Tabela 42: Histórico do aluno CC02.....	70
Tabela 43: Histórico do aluno D328.....	70
Tabela 44: Histórico do aluno D5D8.....	71
Tabela 45: Histórico do aluno D6XC.....	71
Tabela 46: Histórico do aluno D802.....	72
Tabela 47: Histórico do aluno DC08.....	72
Tabela 48: Histórico do aluno DY3Y.....	73
Tabela 49: Histórico do aluno X104X.....	73
Tabela 50: Histórico do aluno X352.....	73
Tabela 51: Histórico do aluno X394.....	74
Tabela 52: Histórico do aluno X3D4.....	74
Tabela 53: Histórico do aluno X5L8.....	75
Tabela 54: Histórico do aluno XAC2.....	75
Tabela 55: Histórico do aluno XC0A.....	76
Tabela 56: Histórico do aluno XLY8.....	76
Tabela 57: Histórico do aluno XY12.....	77
Tabela 58: Histórico do aluno X5Y2.....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

UFPR	- Universidade Federal do Paraná
SBF	- Sociedade Brasileira de Física
M	- Masculino
F	- Feminino
IRA	- Índice de Rendimento Acadêmico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
1.2.3 Organização desse trabalho.....	17
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
2.1 MULHERES NAS CIÊNCIAS.....	17
2.2 INFLUÊNCIA NA INFÂNCIA EM RELAÇÃO A CIÊNCIA.....	22
2.3 MULHERES NA FÍSICA.....	23
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1 COMPARAÇÃO DOS DADOS DE HOMENS E MULHERES NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.....	27
4.2 ANÁLISE DE HISTÓRICO ESCOLAR.....	38
4.3 AUTORIA NO CAMPO DE CIÊNCIAS FÍSICA E ENGENHARIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	44
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	46
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE: TABELAS DA ANÁLISE DE HISTÓRICOS ESCOLARES DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2011/1.....</b>	<b>51</b>







## **1 INTRODUÇÃO**

A carência de mulheres na área de exatas é algo notável, é um problema enfrentado em todos os estados brasileiros, e não é um problema recente. Basta atentar para as pesquisas e publicações que abordam o tema mulheres na ciência. No caso específico da Física o fenômeno é ainda mais grave, existindo um número ainda mais reduzido de mulheres atuando nessa área.

O número de mulheres na Física é pouco representativo. Na maioria dos países, apenas 10% a 12% dos profissionais do campo da Física são mulheres, nos últimos 100 anos a situação não tem se alterado significativamente. (AGRELLO; GARG, 2009, não p.).

Existem inúmeros trabalhos acadêmicos abordando o tema de mulheres na ciência, porém poucos voltados para mulheres na Física. No contexto educacional brasileiro, o trabalho apresentado particulariza a situação das mulheres na Licenciatura em Física, na UFPR (Universidade Federal do Paraná). Fundamenta-se em dados disponibilizados pela coordenação do curso de Licenciatura em Física da UFPR.

### **1.1 JUSTIFICATIVA**

Percebendo no cotidiano o número reduzido de mulheres no curso de Física licenciatura na UFPR em relação ao número de homens no curso de licenciatura em Física da UFPR, tanto como docente e discentes, viu-se necessário fazer este levantamento de dados para quantificar essa discrepância.

### **1.2 OBJETIVOS**

#### **1.2.1 Objetivo geral**

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise histórica da participação das mulheres no curso de Licenciatura em Física na Universidade Federal do Paraná.

#### **1.2.2 Objetivos específicos**

Fazer um levantamento dos dados dos alunos e alunas do curso de licenciatura, e analisar, ao longo do tempo, o número de ingressantes, número de formandos e formandas, tempo de conclusão de curso, formas de evasão, entre outros.

### **1.2.3 Organização desse trabalho**

Foi proposta a organização desse trabalho da seguinte forma: inicialmente com a realização de uma pesquisa bibliográfica para ter como parâmetro os acontecimentos ao longo do tempo, então foram obtidos os dados das pessoas que cursaram Física na UFPR através da coordenação do curso.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Com intuito de obter embasamento teórico para construção deste estudo, foram realizadas buscas em bases de dados utilizando termos como mulheres na Física, mulheres na ciência, mulheres nas exatas.

### **2.1 MULHERES NAS CIÊNCIAS**

Não só na ciência, mas além disso é possível observar que grande parte do meio profissional ainda hoje tem preconceito em contratar mulheres.

A disparidade de gênero no meio profissional é associada parcialmente ao papel biológico e às responsabilidades da mulher como mãe. Mas se deve principalmente a concepções tradicionais, que atribuem a mulher o papel fundamental da maternidade e das tarefas domésticas, e ao homem o papel de provedor do sustento da família. (AGRELLO; GARG, 2009, p. 1).

Ainda existe uma construção social que responsabiliza somente às mulheres as tarefas domésticas que acaba impactando em suas carreiras, pois elas têm que dar conta de uma dupla jornada de trabalho dentro e fora de casa [1].

No período em que as ciências eram desenvolvidas no âmbito familiar, as mulheres tinham acesso à pesquisa e eram incentivadas a auxiliar os homens das famílias que se dedicavam as ciências. Porém muitas vezes elas faziam grandes

descobertas e não eram nem mencionadas, logo a pessoa do gênero masculino que participava da mesma pesquisa acabava levando todos os créditos.

Porém quando o trabalho científico passou a ser efetuado no ambiente universitário, as mulheres não tiveram mais acesso ao desenvolvimento das pesquisas, pois as universidades não admitiam mulheres nos seus espaços, tanto de sala de aula quanto de laboratórios. E com isso não puderam mais contribuir tão significativamente para o desenvolvimento das ciências. Muitas universidades só passaram a admitir mulheres em seu quadro discente e docente no final do séc. XIX e no início do séc. XX.

Como exemplo, podemos contar a história de Emmy Noether, a matemática que criou teorema base da álgebra moderna. Em 1900 as universidades alemãs abriram suas portas para a formação de mulheres, mas de modo condicional. No caso de Emmy, ela poderia assistir as aulas, mas somente se os professores concordassem. Quando ingressou, eram somente duas entre 986 estudantes. Apesar de não ser permitido que se matriculasse ela poderia assistir às aulas [2]. Em 1919, já amplamente reconhecida nos círculos matemáticos pela genialidade dos seus trabalhos em álgebra, Emmy Nöther candidatou-se e foi aprovada para uma posição acadêmica na Universidade de Göttingen. Entretanto, o conservadorismo daquela instituição impediu-lhe a contratação pelo simples e exclusivo pretexto de que se tratava de uma mulher [3].

Mas ainda hoje existe um grande desinteresse das mulheres pela carreira na área de ciências, principalmente na área de ciências exatas, e isso já vem sendo observado e discutido há alguns anos.

*Quanto mais se avança na carreira científica, maior é a redução do número de mulheres. Isso pode ser conferido pelo número de bolsas de produtividade do CNPq/Brasil, pois no mais alto grau de carreira, vamos encontrar uma taxa de 23% de mulheres, considerando-se todas as áreas de conhecimento. No caso específico das Ciências Exatas, as mulheres chegam a um percentual de apenas 3%. (CUNHA et al, 2014, p. 409).*

Tem-se imagem de um cientista que possa maior tempo no laboratório, sem tempo para a família. E como ainda hoje em dia a maternidade e a paternidade requer dedicação diferente das mulheres e dos homens, normalmente, a mulher tem que dispensar mais tempo para cuidar da prole, o que lhe afasta da sua carreira por algum tempo [4].

Segundo SILVEIRA et al. [21] (citado por VELHO, 2006, p. xv apud SILVA; RIBEIRO, 2014, p. 451), Uma vez feita a opção pela carreira científica, a mulher se depara com o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família vis-a-vis as exigências da vida acadêmica. Algumas sucumbem e optam pela família, outras, pela academia, e um número decide combinar as duas. Sobre essas últimas, não é necessário dizer quanto têm que se desdobrar para dar conta não apenas das tarefas múltiplas, mas também para conviver com a consciência duplamente culposa: por não se dedicar mais aos filhos e por não ser tão produtiva quanto se esperaria (ou gostaria).

Existe também o fator do assédio que acaba aumentando a taxa de evasão na pós-graduação e com isso fazendo com quem as estudantes desistam da carreira científica. Velho e León (1998) concluem no artigo que a maior taxa de evasão na pós-graduação é das mulheres e que esse fato está interligado ao assédio, onde muitas mulheres relatam em entrevistas que viveram essa experiência por parte de seus orientadores [5].

Ciências exatas e da terra as mulheres representam um pouco mais que 30% das pesquisadoras com mestrado e doutorado e nas Engenharias e ciências da computação em torno de 23,8%, ciências humanas 60% e na linguística, letras e artes ultrapassam 67% dos pesquisadores com mestrado e doutorado. (CASAGRANDE et al, 2005, p. 41,42).

Na área da computação, nos primórdios havia mais mulheres do que agora, pois havia a necessidade de mão de obra para digitação que assemelhava-se ao serviço braçal de secretária. À medida que a informática tornou-se um instrumento de poder econômico, as mulheres se tornaram minoria. Nos últimos 15 anos o percentual de mulheres em computação decaiu em 10% [6].

Segundo uma pesquisa realizada pela revista digital Computer Weekly, em julho de 2012, 52% das mulheres alegaram que a área da tecnologia é menos atraente para as meninas devido a preocupações em ser a única menina na equipe, já que, culturalmente, a área da computação é predominantemente masculina. (AMARAL et al., 2017, p. 861).

Outro exemplo de que as mulheres são minoria nas ciências exatas é no caso do Prêmio NOBEL. Na Química, que desde sua criação, em 1901, até o ano de 2020, entre os 186 premiados e premiadas, houve apenas 7 mulheres, sendo duas delas no ano de 2020 [7]. Na Física, dos 216 laureados e laureadas apenas 4 eram do gênero feminino, sendo uma delas também do ano de 2020 [8]. Em ciências econômicas, 2 dos 86 laureados e laureadas eram mulheres [9].

Comparando alguns prêmios NOBEL de áreas diferentes é possível ver que há uma grande diferença nos resultados. Na Física 1,86% dos laureados e laureadas são mulheres, na literatura 13,68% dos laureados e laureadas são do gênero feminino [10] e no caso do prêmio NOBEL da paz 15,89% dos laureados e laureadas foram mulheres [11]. Apesar de em ambos os casos a representatividade feminina ser baixa pode-se observar uma grande discrepância entre as áreas. Apesar disso, a Marie Curie é a única pessoa que ganhou até o hoje o prêmio em duas áreas científicas diferentes (Física e Química). Alguns homens ganharam mais de um prêmio, mas sendo um científico e um da paz, como o Linus Pauling, ou dois na mesma área como o John Bardeen que ganhou dois prêmios NOBEL na Física.

A Medalha Fields é concedida a cada quatro anos em reconhecimento de realizações matemáticas extraordinárias. Foi criada em 1936 e nomeada em homenagem ao matemático canadense J. C. Fields. É um dos prêmios de maior prestígio no campo da matemática e é frequentemente descrito como o "Prêmio NOBEL de Matemática". Dentre os 60 nomes premiados, apenas um era de uma mulher, a Maryam Mirzakhani em 2017 [12].

Essa desigualdade de gênero se repete também no Brasil. Em um estudo "ENERGY & GENDER: An assessment on gender equality in the energy sector in Brazil" [13] realizado com as empresas de energia do Brasil, das 17 empresas analisadas desse setor observou-se uma baixa participação de mulheres em cargos seniores: 11% nas Diretorias; 12% nos Conselhos de Administração; e nenhuma mulher em posição de Chefe executivo de ofício dessas empresas [13]. Na parte de cursos de graduação relacionados ao setor de energia o cenário é parecido: a porcentagem de mulheres que se graduam em engenharia a cada ano, por exemplo, é cerca de 30%, contra 70% dos homens [13].

A diminuição das mulheres em posições mais elevadas da carreira, também pode estar associada ao período da maternidade, em que seus direitos e necessidades precisam ser observados. Alguns eventos científicos já tomaram iniciativas bastante interessantes e que podem ser amplamente divulgadas: espaços para acolhimento com trocadores, lugares específicos para amamentação e também a possibilidade de levar um acompanhante cuidador sem custos em eventos científicos. Além disso, creches nas universidades seriam importantes quando esse momento acontece nos períodos iniciais da carreira. Esses são apenas alguns exemplos e sugestões, mas muito ainda pode ser discutido a esse respeito. É

preciso suporte para que se possa competir profissionalmente. Dessa forma, tomando as medidas necessárias, é possível que no futuro a quantidade de mulheres em posição de destaque seja favorecida. [14]

Historicamente, a maior parte dos docentes sempre foi mulheres, porém a quantidade de professoras mulheres vai diminuindo gradativamente com o nível de educação, sendo que na Educação Infantil as mulheres correspondem a mais de 90% do professorado e no Ensino Médio este número cai para 60%. [15]

Atualmente existem diversos projetos que estimulam o gosto pela ciência entre as meninas e dão visibilidade às mulheres cientistas do Brasil [16], com o intuito de melhorar esses dados que mostram que as mulheres são pouco presentes nesse ramo.

Em 2015 foi decidido pela ONU com seus 193 Estados-Membros, que a criação de um plano de ação que é a Agenda 2030 [17] onde tem como intuito erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. Neste plano constituem uma ambiciosa lista de tarefas a serem cumpridas até 2030. A agenda 2030 contém o conjunto de 17 Objetivos e 169 metas, conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre esses objetivos, o ODS-5 é a **Igualdade de Gênero** que tem como objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. [18] Em dezembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU em parceria com a UNESCO e a ONU Mulheres e outras organizações, selecionaram o dia 11 de Fevereiro. Essa data tem como objetivo celebrar o dia internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, como um dos objetivos viabilizar o avanço na ciência feito pelo público feminino.

## 2.2 INFLUÊNCIA NA INFÂNCIA EM RELAÇÃO A CIÊNCIA

A desigualdade entre os gêneros, no que se refere à capacidade de produzir conhecimento, são construídas ao longo do tempo e isso acaba influenciando nas decisões futuras de qual carreira seguir, e além disso em qual matéria se dedicar mais.

Na escola, os professores observam que meninos e meninas até os 12 anos de idade têm aptidões semelhantes para os cálculos. No caso das meninas, essas aptidões tendem a diminuir com o passar dos anos (fato confirmado pelas notas na disciplina). As causas desse fenômeno ainda não foram comprovadas e podem ter associação a fatores de cunho social, entretanto esse estereótipo parece afetar as meninas, desestimulando-as a seguir as áreas de ciências exatas. (CUNHA et al, 2014, p. 409).

Um estudo publicado na revista Science [19] explica como estereótipos influenciam as crianças e mostra que meninas com mais de 6 anos não acreditam que podem ser mais inteligentes que os meninos.

A separação do que é coisa de menina e de menino ocorre desde cedo, os garotos recebem brinquedos como carrinhos, equipamentos esportivos, computadores para jogos, enquanto as meninas geralmente ganham de seus pais brinquedos como bonecas, utensílios domésticos. E normalmente ao atingir a idade escolar, os meninos são encorajados a estudar engenharia, matemática, etc., e as meninas são direcionadas mais para as artes e a literatura [20]. É possível observar para qual papel social cada gênero está determinado desde seu nascimento: os meninos devem conquistar o mundo, enquanto as meninas cuidam da casa e dos filhos. Dessa forma, pode-se atribuir uma possível explicação dos homens se interessarem mais por ciência. [21]

Entre os anos de 2010 e 2011 foi realizada uma pesquisa por Cunha et al [22]. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Educacion Química**, Linea México, p.407-417, 19 ago. 2014. Universidad Nacional Autónoma de México., sobre a percepção da ciência e tecnologia de estudantes para ver a intenção dos alunos e alunas em ser cientista. Foi aplicado um questionário aos alunos e às alunas do ensino médio em cinco regiões brasileiras. Participaram 1034 estudantes em 20 escolas, onde se questionava a intenção de ser cientista. O resultado da pesquisa mostrou que: 18,6% das estudantes do gênero feminino e 26,9% dos estudantes do gênero masculino pretendem ser cientistas. Os dados demonstram que há um grande desinteresse em ser cientista, independentemente do sexo, mas ao se fazer uma análise por gênero, verifica-se que as meninas têm um percentual de desinteresse ainda maior. É papel da família e da escola trabalhar de modo a promover um equilíbrio cultural entre homens e mulheres, estabelecendo uma relação de igualdade entre ambos. A escola, como parte da educação formal, tem papel fundamental na promoção de uma educação científica para todos.

Um estudo de ALVES “Mulheres na ciência: a busca constante pela representatividade no cenário científico” [16] mostra uma meta-análise de 5 décadas estudando desenhos que representando cientistas foram analisadas nos Estados Unidos, com mais de 20 mil estudantes do jardim de infância ao Ensino Médio,

demonstrou a perspectiva de crianças e adolescentes sobre a aparência de um cientista. Neste estudo, os alunos deveriam desenhar a figura de um cientista. No início, percebeu-se que essa imagem era pouco atribuída às mulheres, o que foi mudando um pouco ao longo dos anos, mas a ideia de uma mulher cientista não era e ainda não é consenso entre os estudantes. [16]

## 2.3 MULHERES NA FÍSICA

A participação feminina em diversas áreas do conhecimento tem crescido nas últimas décadas e, em alguns casos, tem ultrapassado a participação masculina. Este, no entanto, não é o caso da Física [23].

O número de mulheres na Física é pouco representativo na maioria dos países. Uma consequência visível na UFPR é que apenas 10,6% do corpo docente da Física é formado por mulheres [24].

No mundo, o número de mulheres na Física é maior no começo dos estudos universitários e se reduz ao longo do mestrado, doutorado e carreiras profissionais. Mas no Brasil o número já na graduação é extremamente reduzido.

Um estudo de 2006 do American Institute of Physics [20] demonstra que na maioria dos países, menos de 20% dos títulos de doutorado em Física são concedidos a pesquisadoras do gênero feminino. Na graduação o país com maior porcentagem de diplomas de graduação em Física concedidos a mulheres é a Turquia, sendo 39% [20].

As pesquisadoras do gênero feminino na Física compõe a minoria e segundo Barbosa (2013). Para reverter isso, Barbosa (2013) sugere, nesse mesmo trabalho que são necessárias algumas políticas tais como: construir mais creches, garantir que a licença maternidade não seja um empecilho nos processos de progressão funcional e de crescimento na pesquisa, equidade de representação na estrutura de tomada de decisões e em ações de promoção das pesquisadoras.

Já no caso do prêmio NOBEL em Física, desde 1901 a 2020 entre os 215 laureados, apenas 3 eram mulheres, sendo elas: Marie Curie (1903), Maria Goeppert-Mayer (1963), Donna Strickland (2018) e Andrea Ghez (2020) [8].

Foi realizado pela Sociedade Brasileira de Física uma pesquisa na comunidade de Físicos membros da Sociedade Brasileira de Física (SBF) em forma

de questionário no GoogleForms para ser preenchido anonimamente. O número de formulários preenchidos foi de 1695 de 3875 membros da SBF [25]. A distribuição dos dados autodeclarados o sexo entre os entrevistados é 32% feminino, 68% de homens e menos de 1% de outros. Alguns dados dessa pesquisa mostram que os modelos de cientistas na literatura, cinema ou família ambiente propiciou a busca de uma carreira em Física. Sendo 46,7% das mulheres indicaram uma influência negativa desses fatores culturais, enquanto esse percentual cai para apenas 1,2% para os homens. O Porcentual daqueles que relataram ter sofrido (ou não) assédio sexual (12% na população total). É muito maior no grupo feminino (32%) do que no grupo masculino (2%). Para o caso de assédio moral 31% dos homens dizem ter sofrido e 52% das mulheres. Nesse universo, 95% possuem doutorado, apenas 29% são mulheres. Quando as respostas sobre ter filhos são avaliadas, há uma diferença importante em relação por sexo dos respondentes que trabalham no ensino superior. Entre os homens, 65% dos entrevistados têm, pelo menos, um filho, enquanto apenas 44% das mulheres têm, pelo menos, um filho. Essa diferença sugere que mulheres em instituições de ensino superior acham necessário ou optaram por deixar de ter filhos mais de que seus colegas do sexo masculino.

As mulheres atuando em Física são a minoria e infelizmente, essa baixa presença feminina não é uma questão que se resolva ao se deixar o tempo passar. Uma análise de dados de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq dos últimos dez anos demonstra que tais percentuais não se modificaram no decorrer do tempo [26].

Vale ainda ressaltar que esta exclusão das mulheres na Física não é um problema de países subdesenvolvidos ou em um desenvolvimento. Portanto, o simples fato de um país crescer economicamente não garante a participação satisfatória da mulher no meio acadêmico nas ciências [27].

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

O principal objetivo dessa pesquisa é demonstrar a discrepância da presença de estudantes do gênero feminino em relação a estudantes do gênero masculino no curso de Física Licenciatura na UFPR, e então com isso quantificar e caracterizar o problema para que assim futuramente algo seja feito para resolvê-lo.

Para tanto foi iniciado a realização de uma pesquisa bibliográfica e foram analisados os dados de todos os alunos e alunas que já ingressaram no curso de Física Licenciatura na UFPR, sendo esses dados disponibilizados pela coordenação do curso de Física da UFPR. Foram disponibilizadas as informações de 5258 alunos e alunas, sendo que 2997 são referentes aos discentes de licenciatura. Os dados se referem aos anos de 1986 (primeiro ano em que havia dados disponíveis no sistema) até 2019, primeiro semestre. Para cada dado foi disponibilizado: nome, gênero (como se declararam no momento da matrícula), data de nascimento, forma de ingresso, forma de evasão, código do curso, período (diurno ou noturno), licenciatura ou bacharelado, número da matrícula, número da versão do currículo, período de ingresso, data de evasão e período de evasão. E, por fim, será feita a análise manual, análise de gráficos, correlação de tendências e discussões.

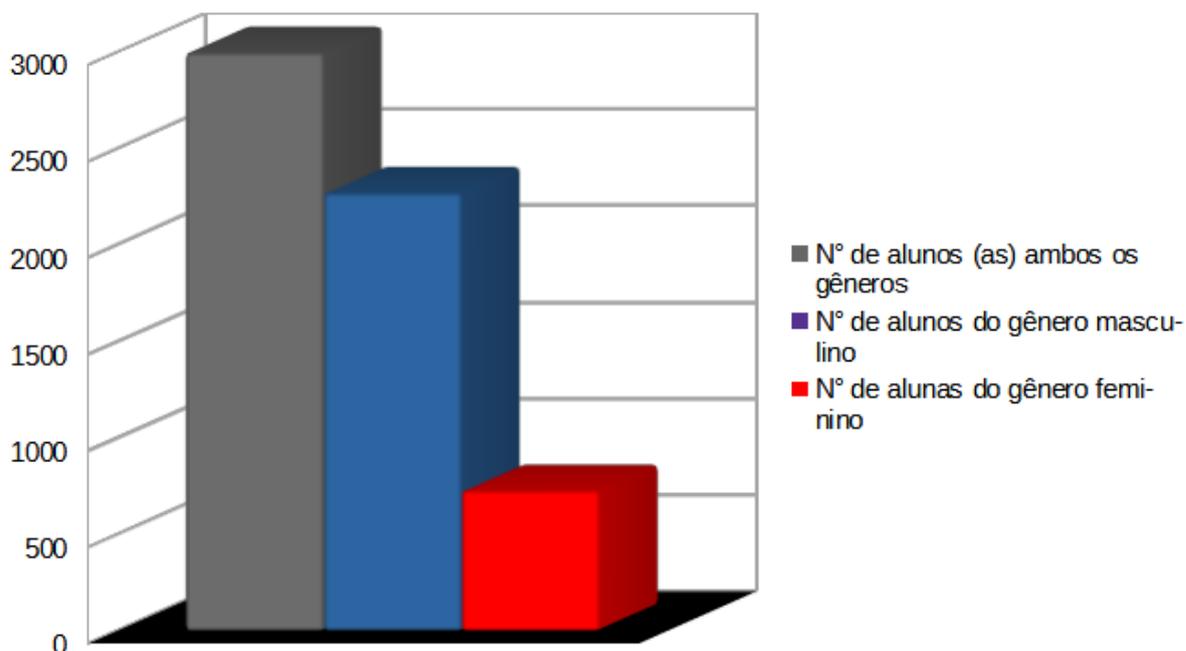
Foram definidos que os sujeitos da pesquisa seriam discentes da licenciatura em Física. Com esses dados foi possível separá-los em dois grupos: mulheres e homens. Vários subgrupos foram criados para que fosse possível analisar com mais precisão o perfil das mesmas, sendo os seguintes subgrupos: forma de ingresso, forma de evasão, tempo de permanência no curso, idade de ingresso. A partir da análise desses dados, foram criados diversos gráficos para a discussão dos resultados desse trabalho.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 COMPARAÇÃO DOS DADOS DE HOMENS E MULHERES NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

As interpretações produzidas são a partir de um total de 6247 dados referente a todas as pessoas que ingressaram no curso de Física na UFPR, sendo 2997 de pessoas que ingressaram em Física Licenciatura. Sendo esses dados de quem ingressou no período de 1986 a 2019 (primeiro semestre). O número de pessoas que ingressaram no curso estão separados entre gênero feminino e masculino no GRÁFICO 1.

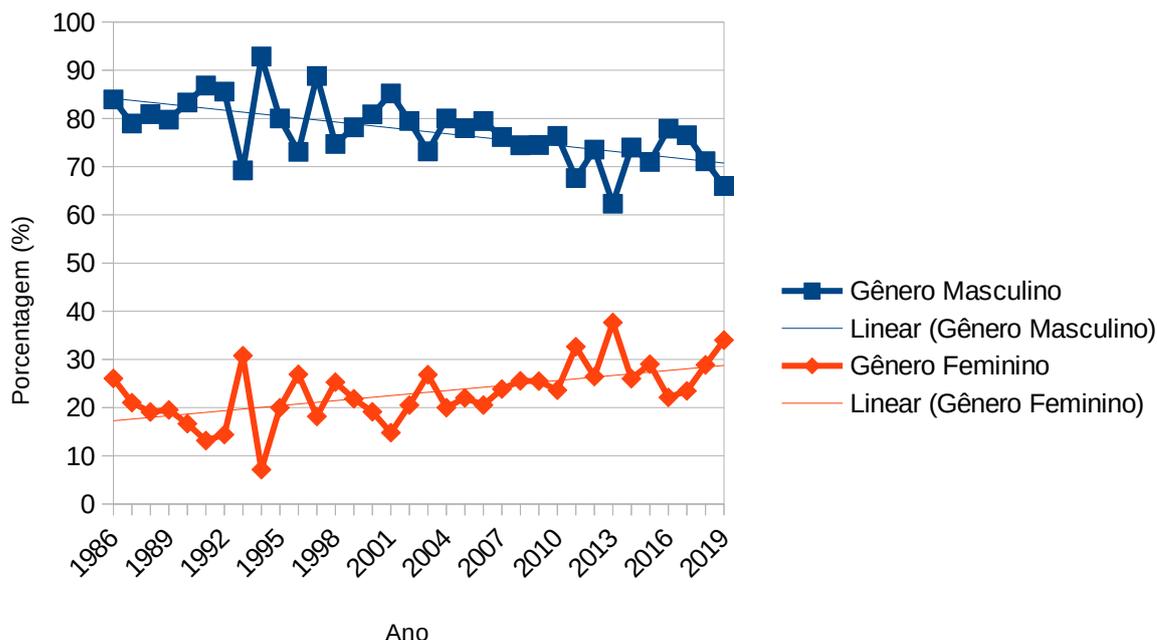
**GRÁFICO 1 - Gráfico de pessoas que ingressam no curso de Física Licenciatura UFPR (1986-2019/1)**



O problema da maior parte dos licenciandos em Física serem do sexo masculino já se inicia no ingresso da graduação, quando a procura do curso pelas mulheres é muito menor. Pode-se observar um problema pois somente 24,2% das pessoas que ingressaram no curso foram mulheres.

No GRÁFICO 2 é possível visualizar como, com o passar do tempo, há uma pequena melhora que mostra uma leve tendência de aumentar o número de mulheres no ingresso, onde os dados apresentam uma série temporal, em porcentagem e separado entre pessoas do gênero masculino e do gênero feminino.

**GRÁFICO 2 - Porcentagem de Alunos(as) que ingressaram no curso de Física Licenciatura UFPR (1986-2019/1)**



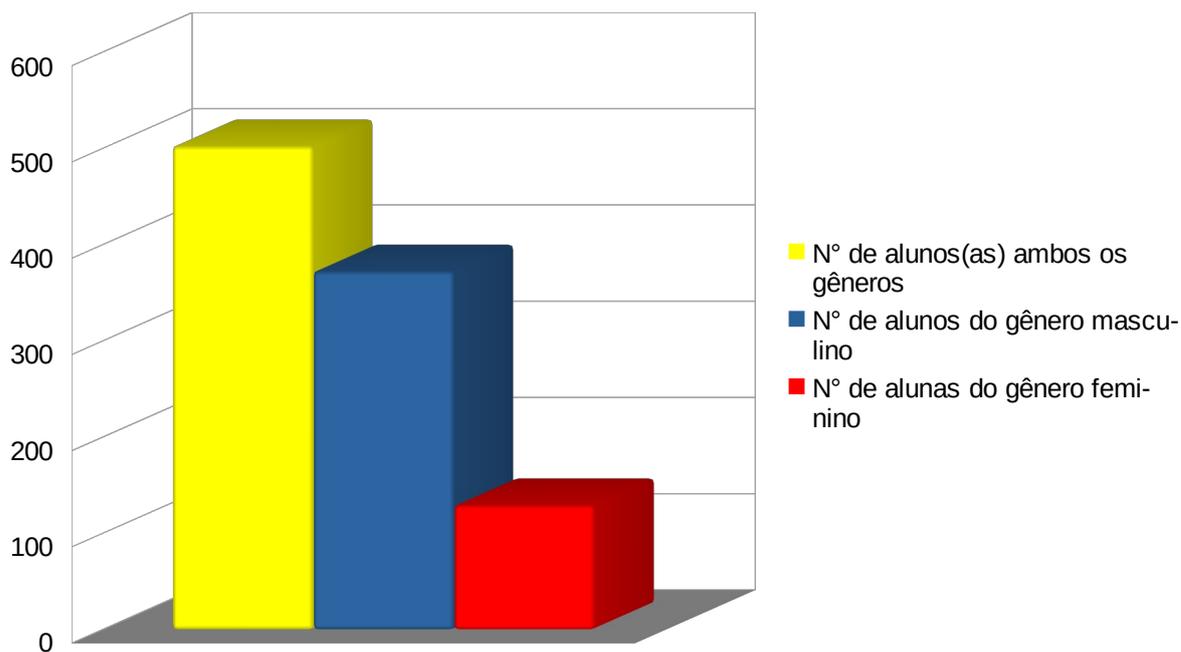
Fazendo uma análise das pessoas que já ingressaram no curso (desde 1986 até 2019/1), conclui-se que apenas 24,2% dos ingressantes foram mulheres.

Em 2018 ingressaram 28,8% de mulheres no curso e no ano de 1986 ingressaram 26,0% de mulheres. 32 anos se passaram e houve um aumento de apenas 2,8% de pessoas do gênero feminino ingressantes no curso de licenciatura em Física.

O ano com maior ingresso de mulheres foi em 2013 com 37,6%, em nenhum ano esse número conseguiu atingir ao menos a metade do público que ingressou.

O GRÁFICO 3 traz as informações de todas as pessoas que se formaram no curso desde 1986 até 2019 (primeiro semestre). Os primeiros formandos do curso de Física Licenciatura foram no ano de 1971.

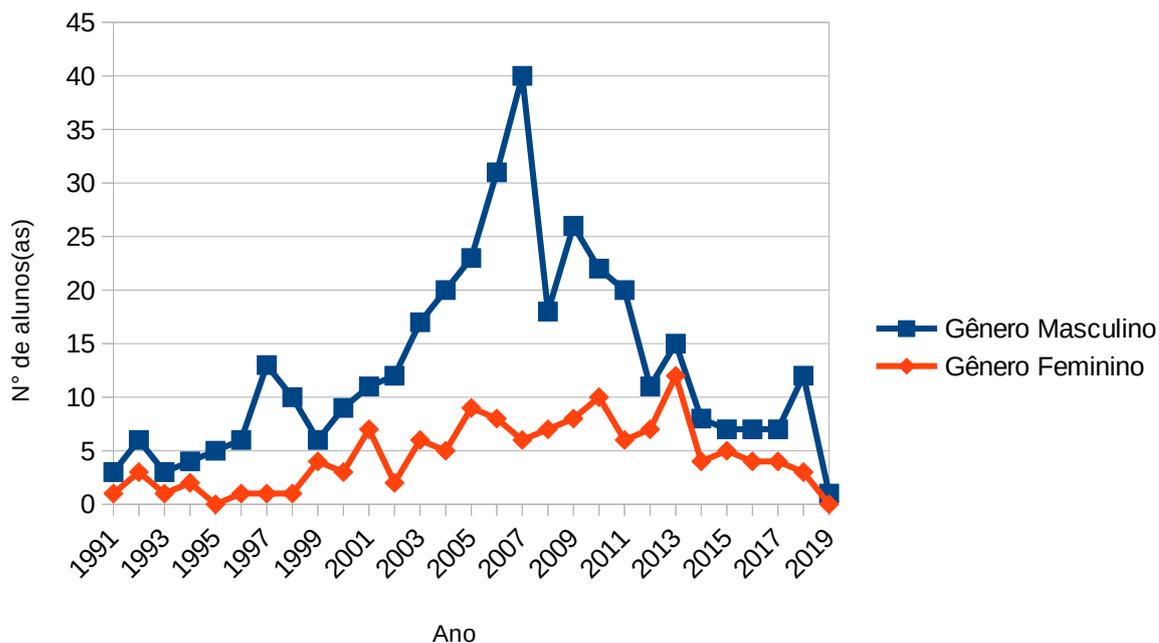
**GRÁFICO 3 - N° de Alunos(as) que formaram no curso (1971-2019/1)**



Devido a isso existe uma carência de profissionais da Física do gênero feminino, sendo que apenas 103 das pessoas que se formam são mulheres, contra 373 homens, logo as mulheres representando apenas 25,8% dos alunos e das alunas que se formaram. Essa baixa representatividade pode ser observada, por exemplo, no fato de que, na maioria dos países, só 10% a 12% dos profissionais do campo da Física são do gênero feminino [28]. No caso do corpo docente da Física da UFPR, há 47 professores(as) permanentes, onde apenas 5 são professoras. Assim, 8,5% do corpo docente da Física é composto por mulheres [24]. Esse dado mostra que na UFPR é ainda menor o número de mulheres lecionando que na maioria dos países.

O GRÁFICO 4 mostra, em números absolutos, a quantidade de estudantes que se formaram, ao longo dos 30 anos avaliados, em função do gênero.

**GRÁFICO 4 - Alunos(as) que formaram no curso (1971-2019/1)**

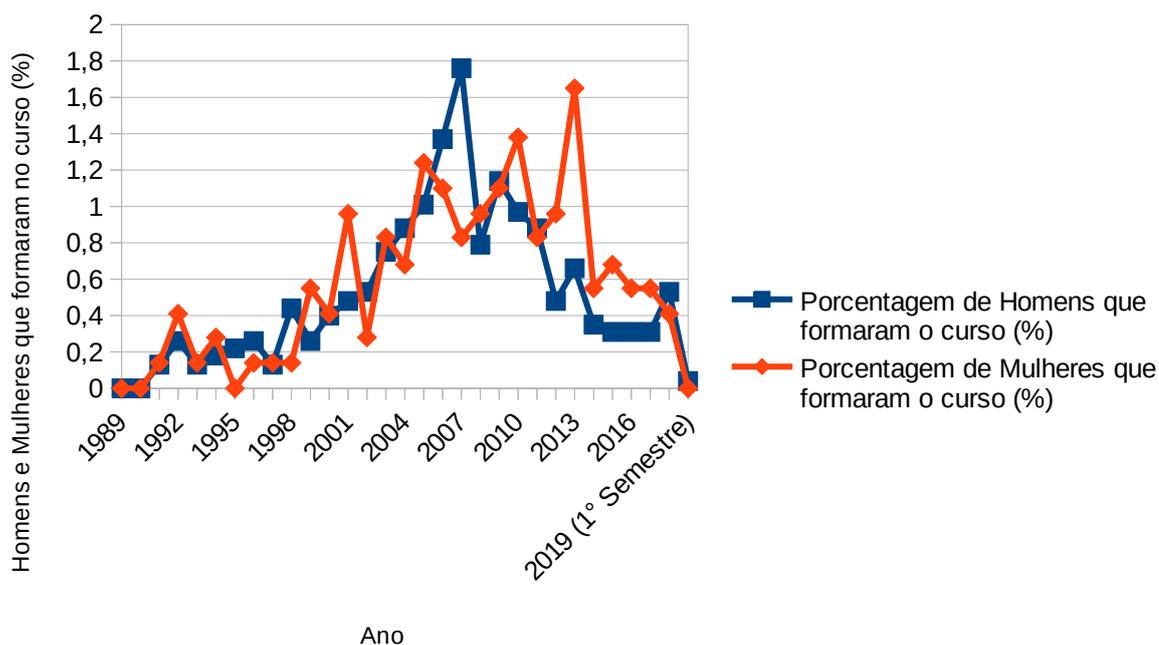


Pode-se observar então que em nenhum dos anos formou mais mulheres do que homens no curso, nem mesmo esse número chega a se igualar. Porém, como ingressam mais homens do que mulheres, esse dado já era esperado.

O período que houve maior proporção de mulheres formando em relação a homens foi o ano de 2013, sendo que 44,4% foram do gênero feminino.

Já o GRÁFICO 5, apresenta a porcentagem de formandos e formandas ao longo dos 30 anos analisados no curso em série temporal e separado por gênero.

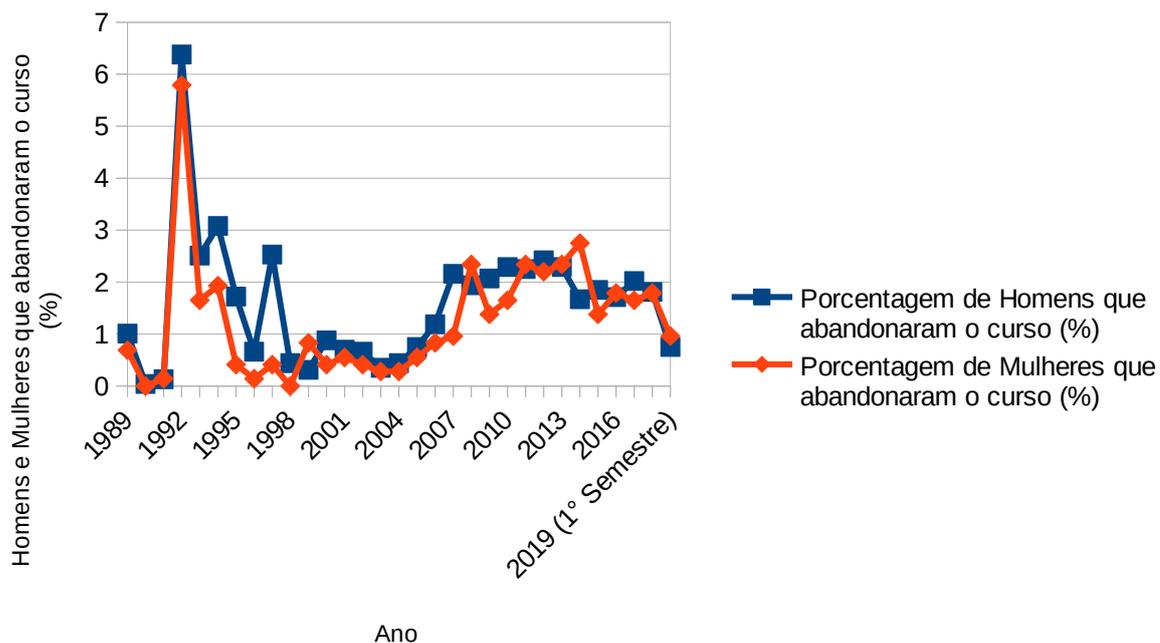
**GRÁFICO 5 - Porcentagem de Homens e Mulheres que formaram no curso de Licenciatura em Física.**



O gráfico 5 mostra que, apesar de em números absolutos formaram-se mais homens, a porcentagem é a mesma, indicando que homens e mulheres apresentam ter a mesma capacidade de se formarem. Tendo em vista que 2997 pessoas ingressaram no curso de Licenciatura em Física e apenas 503 formaram, totalizando que apenas 16,78% das pessoas que entram no curso se formam. Levando em consideração todo o histórico de formação, homens e mulheres tendem a demorar basicamente o mesmo tempo para concluir a graduação que é de 5 anos.

No GRÁFICO 6 é possível visualizar a porcentagem de homens e mulheres que abandonam o curso por ano. Sendo que as formas de evasão foram definidas pelo sistema que forneceu os dados. O abandono é definido pela seção IV da Resolução 37/97 do curso.

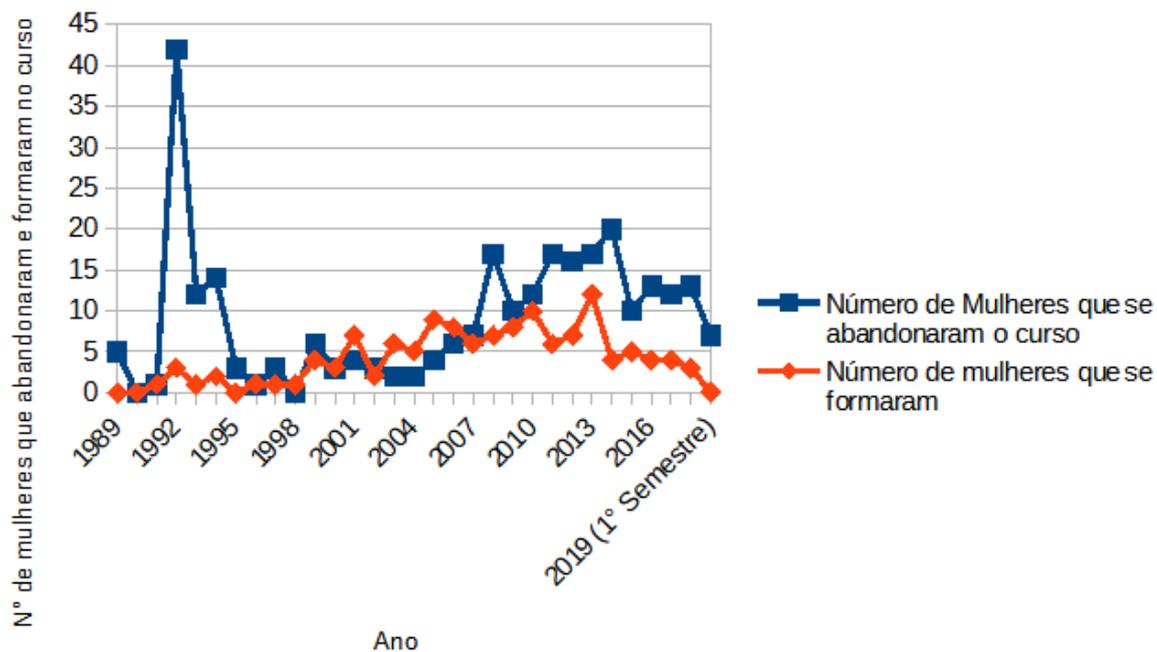
**GRÁFICO 6 - Porcentagem de Homens e Mulheres que abandonaram no curso de Licenciatura em Física.**



Pode-se observar que, no geral os homens abandonaram mais o curso que as mulheres. É importante notar a presença de um pico no ano de 1992 para a qual não se tem uma explicação concreta.

O GRÁFICO 7 mostra a quantidade de mulheres que formaram e que abandonaram o curso por ano.

**GRÁFICO 7 - Quantidade de Mulheres que abandonaram e se formaram no curso de Licenciatura em Física.**

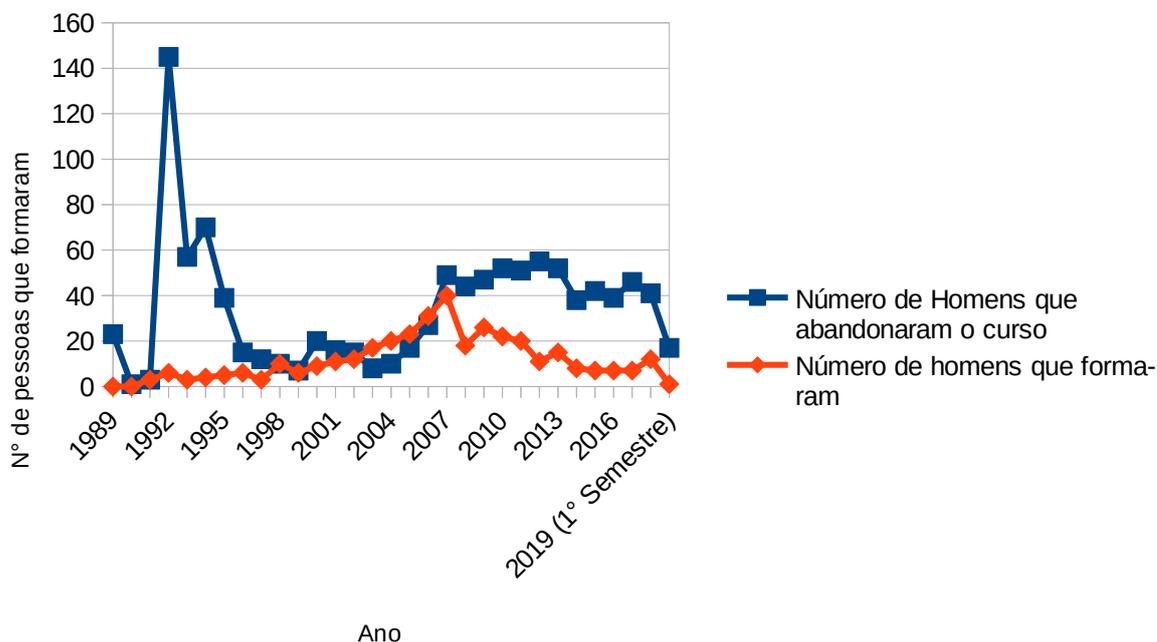


No GRÁFICO 7 é possível ver que no pico 42 mulheres abandonaram o curso.

Em uma média geral ainda atualmente as mulheres abandonam muito o curso assim como os homens.

O GRÁFICO 8 mostra a quantidade de homens que formam e que abandono o curso por ano.

**GRÁFICO 8 - Quantidade de Homens que abandonaram e que se formaram no curso de Licenciatura em Física**

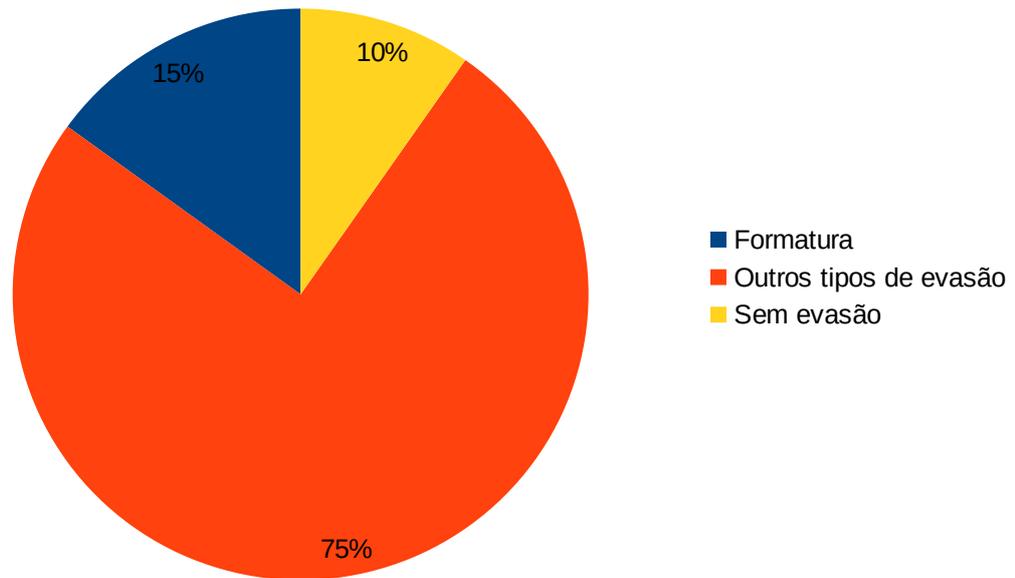


Em 1992 novamente se repete o pico desistência, no caso dos homens, 145 deles desistiram do curso.

No caso dos homens os dados são similares e mostram que em uma média geral ainda atualmente eles abandonam muito o curso.

O GRÁFICO 9 mostra a forma de evasão das mulheres separado em formatura, outros tipos de evasão e sem evasão.

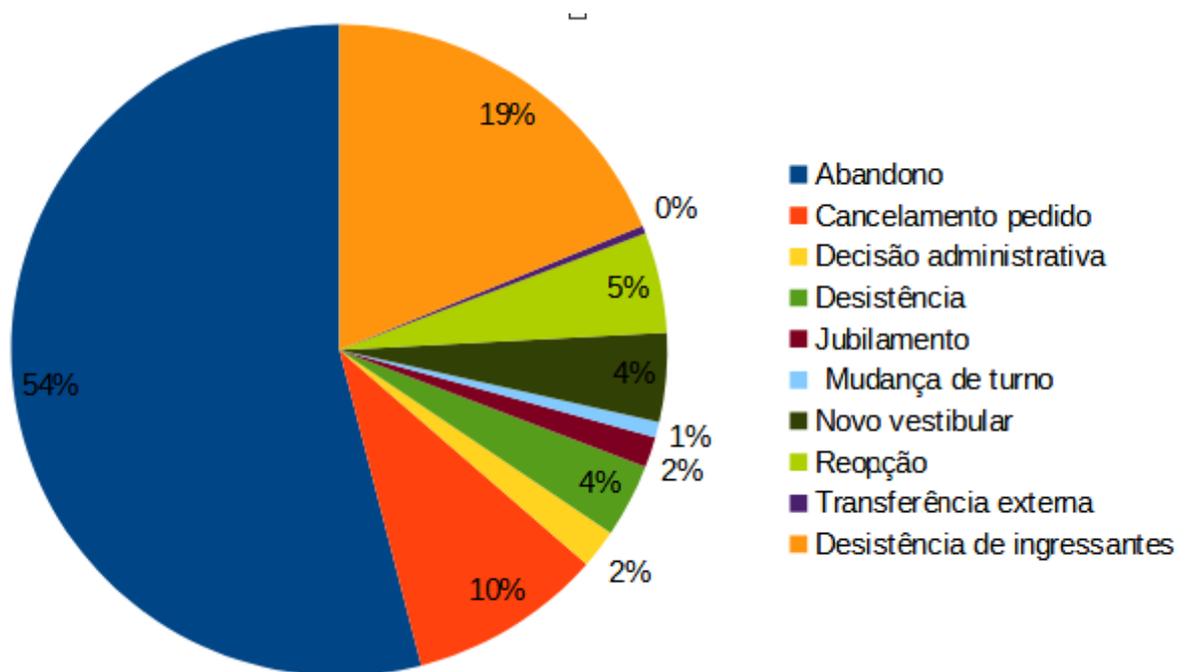
**GRÁFICO 9 - Evasão e formatura das mulheres no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1)**



No gráfico pode-se observar que a maior parte das mulheres que passaram pelo curso não se formaram, sendo que apenas 15% chegaram a formatura.

No GRÁFICO 10 pode-se observar melhor os outros tipos de evasão das mulheres.

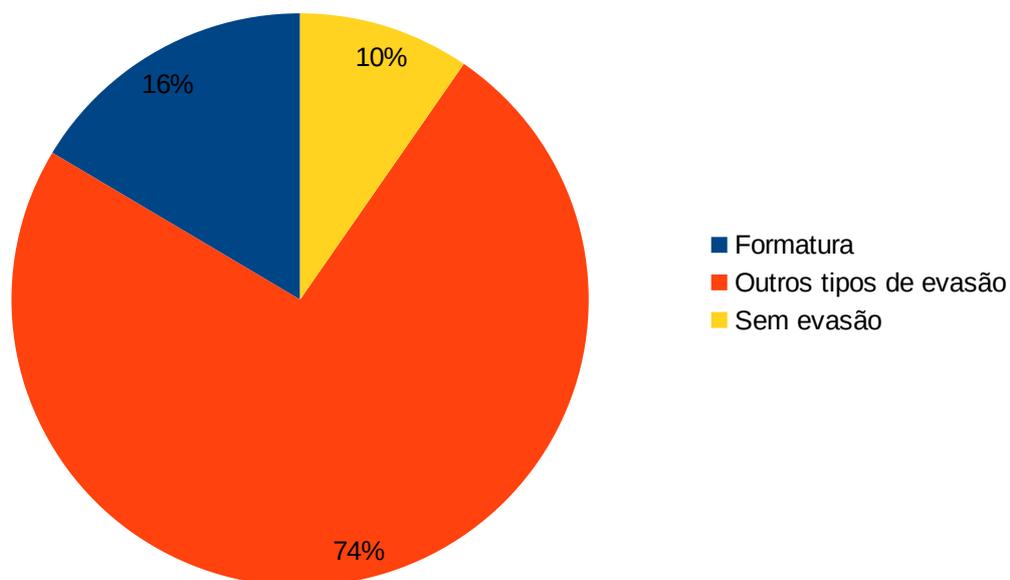
**GRÁFICO 10 - Outros tipos de evasão das mulheres no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1)**



O maior número de evasão de pessoas do gênero feminino é o abandono, que podem ter muitos motivos aos quais são uma incógnita.

O GRÁFICO 11 mostra a forma de evasão dos homens separado em formatura, outros tipos de evasão e sem evasão.

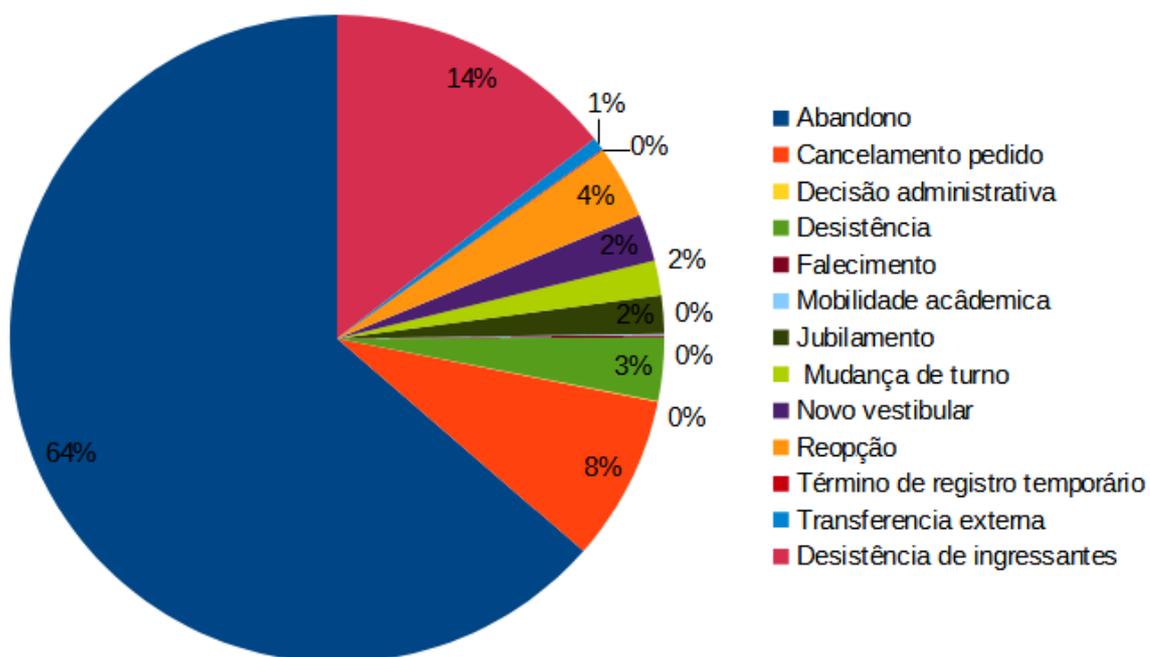
**GRÁFICO 11 - Evasão e formatura dos homens no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1)**



No caso dos homens a situação é semelhante à das mulheres, pois maior parte que ingressa no curso não se forma e acaba tendo outros tipos de evasão, apenas 16% chega a formatura.

No GRÁFICO 12 é possível ver as outras formas de evasão dos homens.

**GRÁFICO 12 - Outros tipos de evasão dos homens no curso de Física licenciatura UFPR (1986-2019/1)**



No caso das outras formas de evasão, a tendência masculina é semelhante tendo o abandono como maior forma de evasão, onde não se pode afirmar qual o motivo.

#### 4.2 ANÁLISE DE HISTÓRICO ESCOLAR

Foram analisados todos os históricos escolares de quem ingressou no primeiro semestre de 2011 com o intuito de perceber como esses alunos tendem a levar o curso durante os anos de permanência na universidade. O semestre foi escolhido um que não tenha sido atípico e não tenha tido nenhuma mudança de grade.

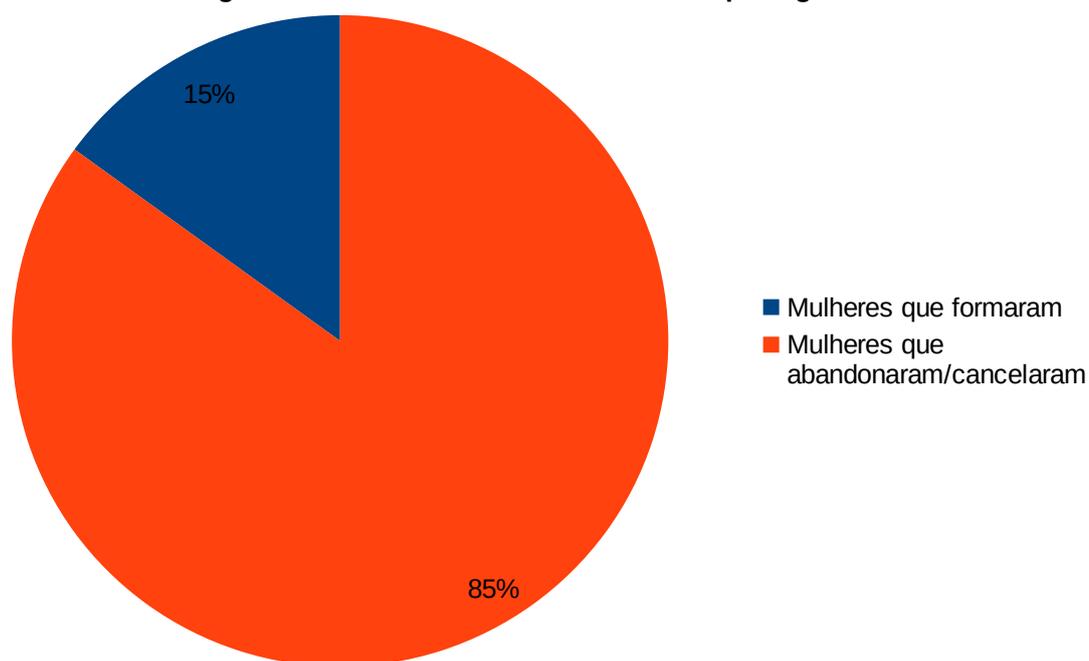
Para a análise dos históricos escolares foram codificados todos os GRRs para preservar a identidade dos mesmos., sendo 20 históricos de meninas (Sexo F) e 38 histórico dos meninos (Sexo M), totalizando então 58 tabelas apresentadas no Apêndice.

Para facilitar a análise das tabelas foram montados 14 padrões (Formatura, abandono, cancelamento a pedido, reopção, mudança de turno, teve um bom desempenho com algumas reprovações, trancou o curso e voltou, nunca foi aprovado em nenhuma disciplina, cursou apenas um semestre, abandonaram o curso a partir do 12º semestre, concluiu o curso sem nenhuma reprovação, formou pegando reaproveitamento de quase todas as disciplinas, abandonou o curso na

metade, reprovou em quase todas as disciplinas) e a análise foi separada para o grupo feminino e para o grupo masculino. Algumas pessoas se encaixam em mais de um padrão.

Das 20 mulheres que ingressaram no primeiro semestre de 2011, 3 formaram(15%), 15 abandonaram(75%) e 2 pediram cancelamento(10%) como mostra no GRÁFICO 13.

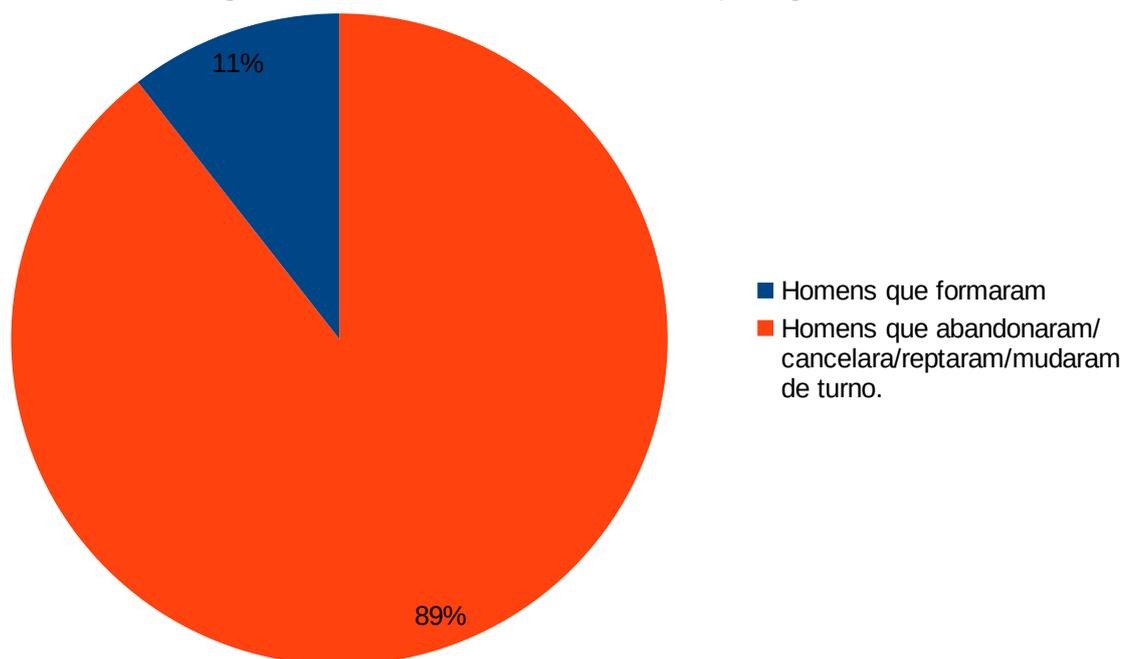
**GRÁFICO 13: Porcentagem da forma de evasão das Mulheres que ingressaram em 2011/1**



Três mulheres trancaram o curso, apenas uma voltou a cursar, porém só teve reprovação e acabou desistindo. Quatro estudantes nunca foram aprovadas em nenhuma disciplina, sendo que uma delas permaneceu no curso por cinco semestres. Duas estudantes formaram no curso tendo aprovações e reprovações durante sua permanência. Uma menina se formou em três semestres após pegar dispensas de 45 disciplinas e cursar 6. Cinco mulheres cursaram apenas um único semestre. Quatro estudantes cursaram de 11 a 14 semestres e desistiram do curso. Uma menina em quatro semestres teve apenas aprovação em duas disciplinas. Três mulheres cursaram em torno de metade do tempo do curso e desistiram.

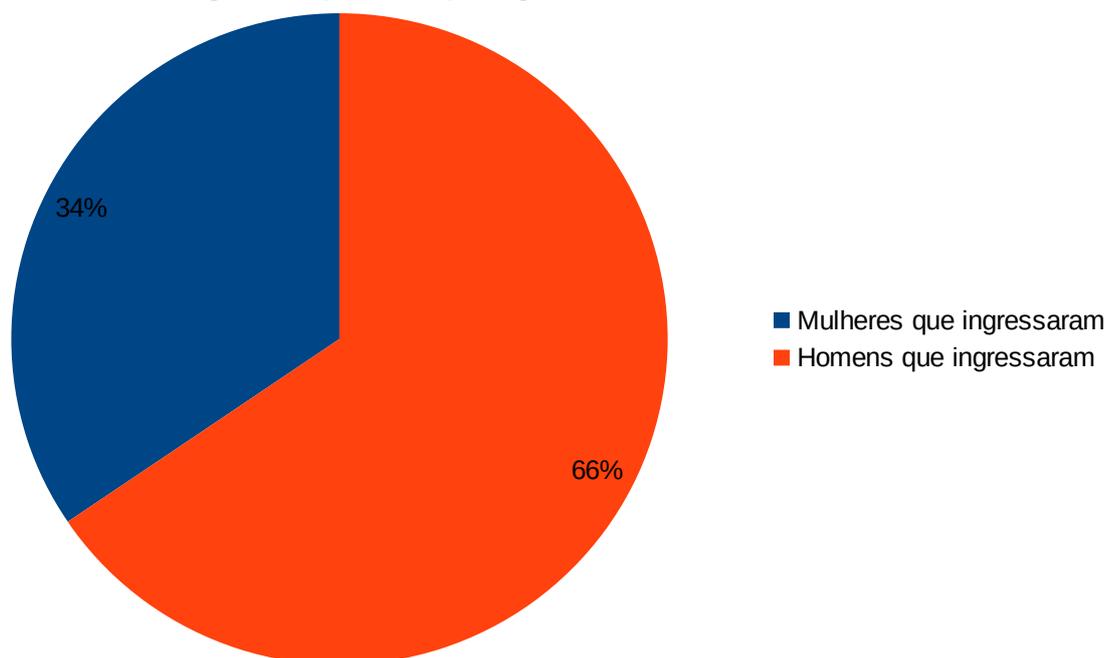
Dos 38 homens que ingressaram no primeiro semestre de 2011, 4 formaram(10,5%), 30 abandonaram(78,9%), 1 pediram cancelamento(2,6%), 2 pediram reopção(5,3%) e 1 mudou de turno(2,6%), como mostra o GRÁFICO 14.

**GRÁFICO 14: Porcentagem da forma de evasão das Homens que ingressaram em 2011/1**



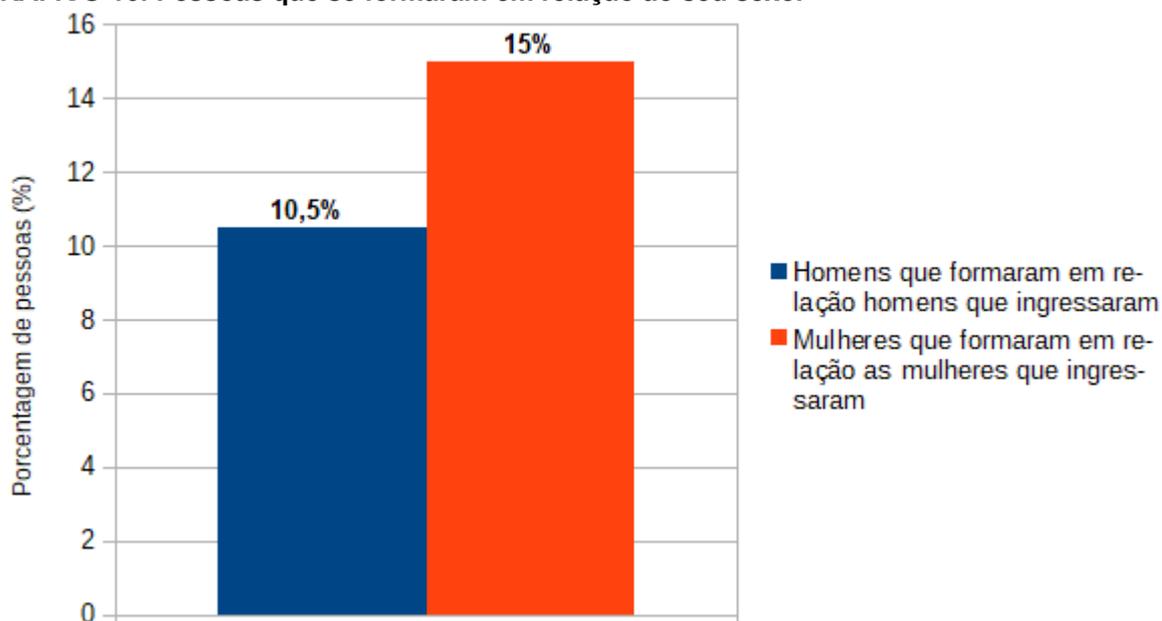
Seis homens trancaram o curso, cinco voltaram a cursar, quatro deles só tiveram reprovação e acabaram desistindo, um deles voltou e teve aprovações, mas também desistiu. Seis alunos nunca foram aprovados em nenhuma disciplina. Dois estudantes formaram no curso tendo aprovações e reprovações durante sua permanência e um estudante concluiu o curso só com aprovações. Quatro alunos pegaram várias dispensas de disciplinas, porém só dois deles chegaram até a formatura. Seis homens cursaram apenas um único semestre. Oito estudantes cursaram de 9 a 14 semestres e desistiram do curso. Sete meninos tiveram raras aprovações em disciplinas durante o tempo que cursaram Física. Quinze alunos cursaram em torno de meio tempo do curso e desistiram. Houve um caso diferente que o aluno ingressou no curso matriculado em apenas quatro disciplinas em vez de cinco como o restante.

**GRÁFICO 15: Porcentagem das pessoas que ingressaram no curso em 2011/1**



Foi possível observar que ingressaram muito mais homens no curso do que mulheres no primeiro semestre de 2011, como mostra o GRÁFICO 15. Porém que proporcionalmente se formaram muito mais mulheres em relação aos homens, como pode-se observar no GRÁFICO 16.

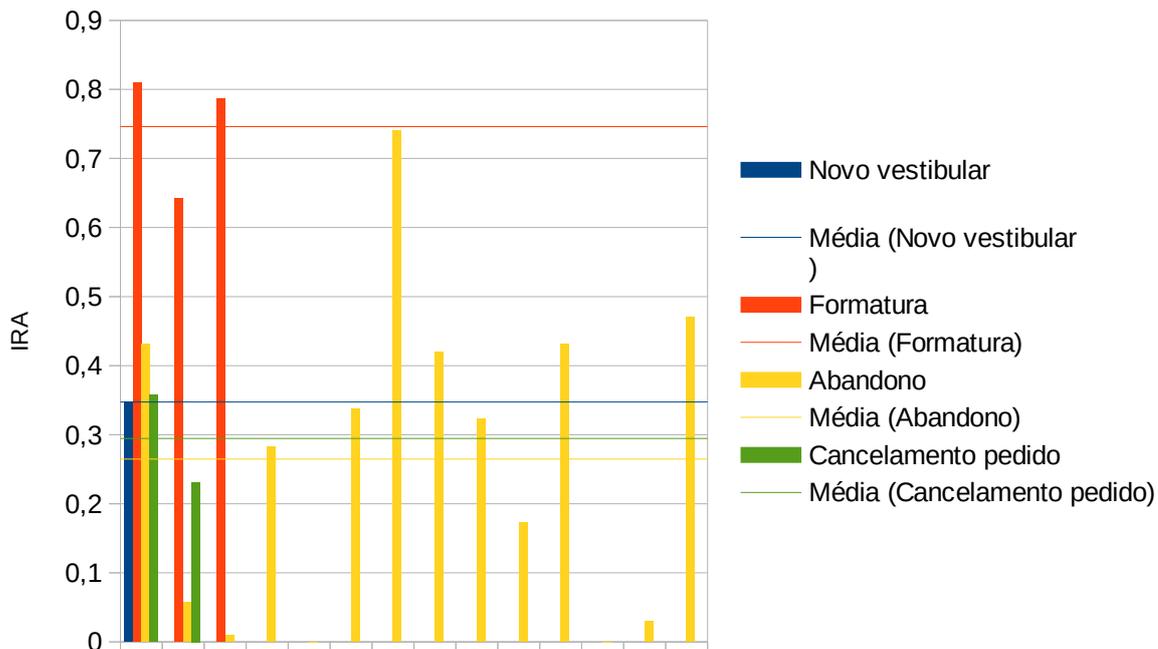
**GRÁFICO 16: Pessoas que se formaram em relação ao seu sexo.**



Nesse recorte de alunos foi possível também ter acesso ao IRA (Índice de rendimento acadêmico), fazendo uma média, o coeficiente das meninas ficou em 0,35 e o dos meninos em 0,34.

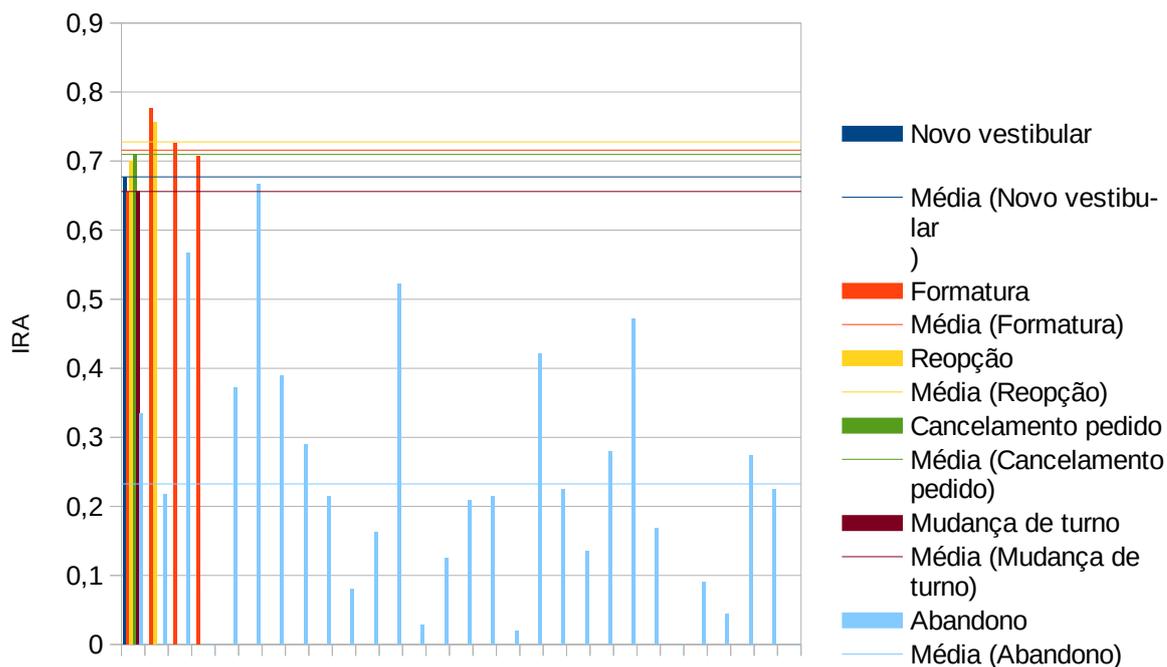
No GRÁFICO 17 pode-se observar o IRA das mulheres divididos entre forma de evasão e a média dos mesmos.

**GRÁFICO 17: IRA das Mulheres que ingressaram em 2011/1 em suas diferentes formas de evasão**



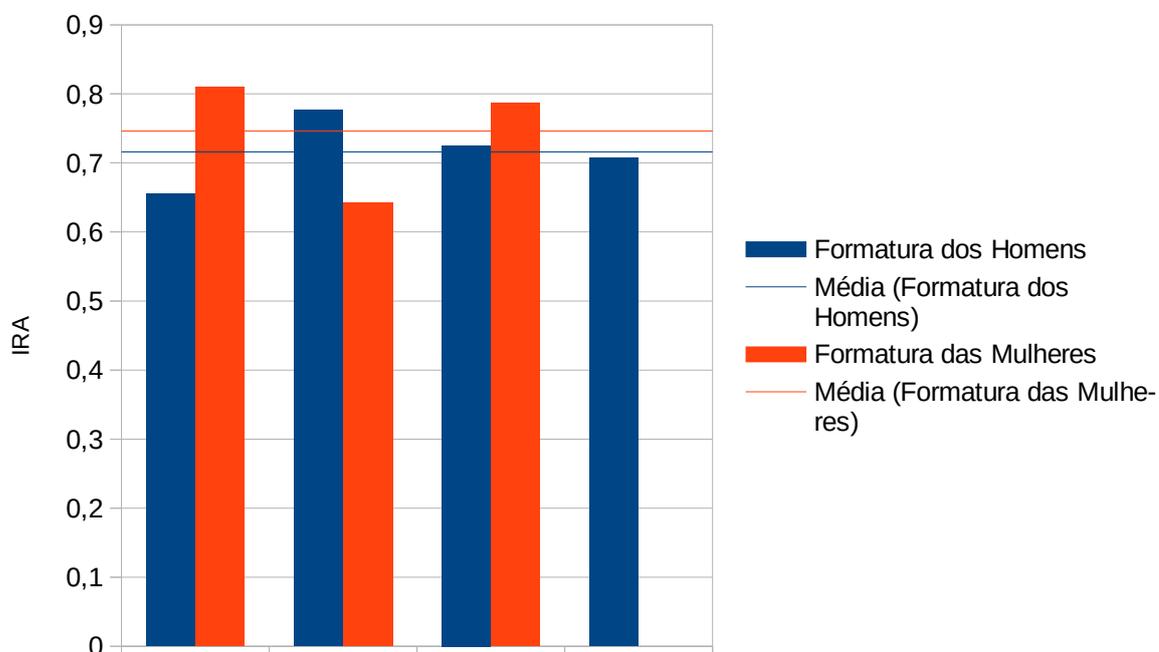
No GRÁFICO 18 pode-se observar o IRA dos homens divididos entre forma de evasão e a média dos mesmos.

**GRÁFICO 18: IRA dos Homens que ingressaram em 2011/1 em suas diferentes formas de evasão**



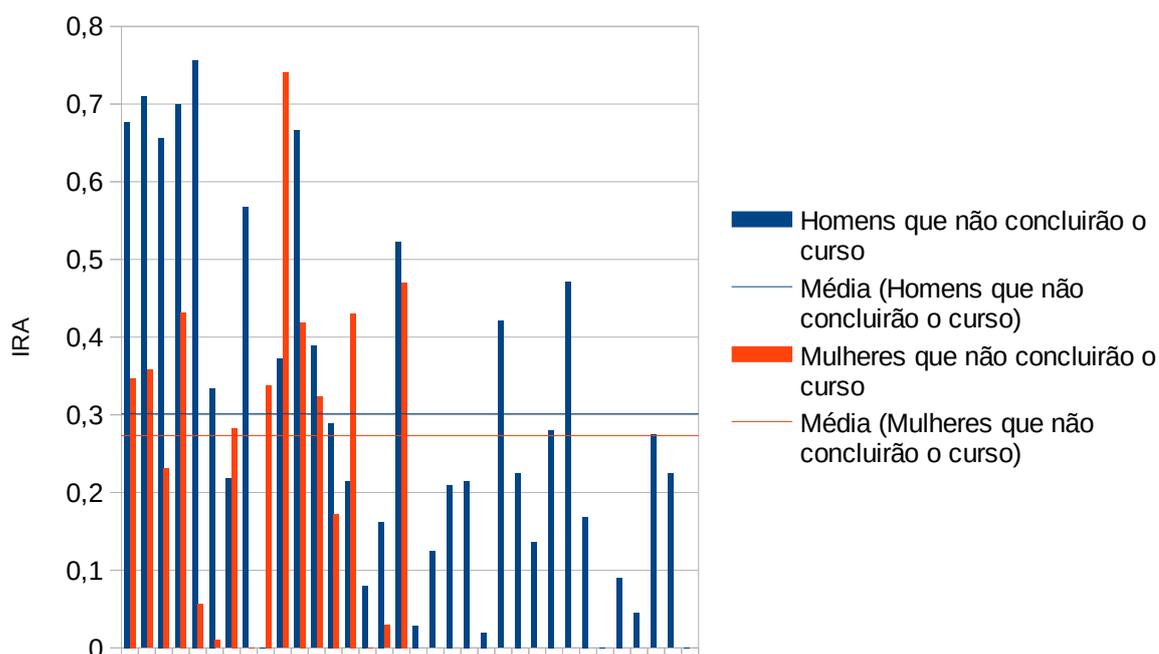
No GRÁFICO 19 é possível ver o IRA das pessoas que ingressaram em 2011/1 e formaram e a média desses valores.

**GRÁFICO 19: IRA das pessoas que ingressaram em 2011/1 que formaram**



No GRÁFICO 20 é possível ver o IRA e a média do IRA das pessoas que ingressaram em 2011/1 e não concluíram o curso.

**GRÁFICO 20: IRA das pessoas que ingressaram em 2011/1 que não concluirão o curso**

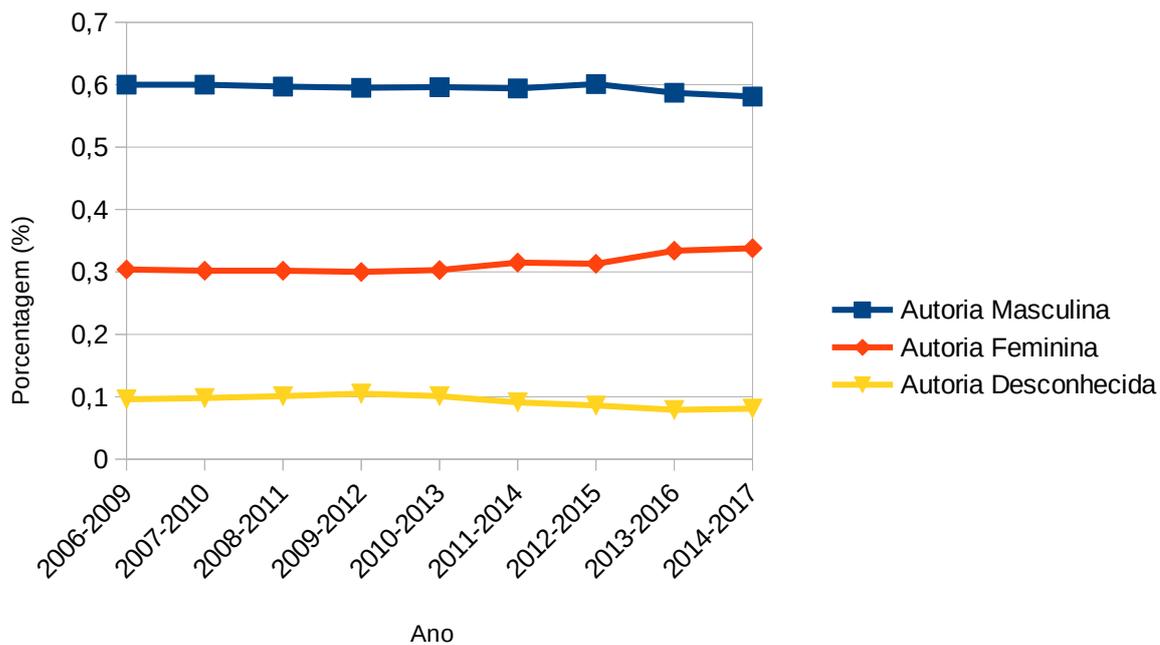


#### **4.3 AUTORIA NO CAMPO DE CIÊNCIAS FÍSICA E ENGENHARIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Pelos dados que foram divulgados no início do ano de 2020 referente a 2014-2017 pelo Centro de Estudo de Ciência e Tecnologia pertencente a Universidade de Leiden [29], o número de mulheres na ciência vem crescendo ao longo dos anos. Algumas universidades brasileiras melhoraram sua representatividade feminina na área de pesquisa, os dados mostram que as universidades com mais mulheres envolvidas em pesquisas são: Universidade Estadual de Maringá tendo 54,1% dos pesquisadores de mulheres, Universidade Federal de São Paulo com 51,0% e em sexto lugar a Universidade Federal do Paraná tendo 46,2% pesquisadoras. A maioria das áreas de pesquisa dessas cientistas: Ciências Biomédicas e da Saúde; Ciências da Vida e da Terra; Ciências Físicas e Engenharia. Assim vendo que as jovens mulheres têm tido mais interesse pela ciência. [29]

Os dados do GRÁFICO 21 foram divulgados em Janeiro de 2020 pelo Centro de Estudo de Ciência e Tecnologia pertencente a Universidade de Leiden, localizada na Holanda. No gráfico é possível visualizar em uma série temporal a quantidade de autoria dividida em gênero masculino, feminino e autoria desconhecida, no campo de Ciências Físicas e Engenharias na Universidade Federal do Paraná. [30]

**GRÁFICO 21 - Porcentagem de autoria no campo de ciências Físicas e engenharia na  
Universidade Federal do Paraná**



Com esses dados é possível observar que não houve uma grande melhora no passar dos anos, as autorias femininas continuam sendo a minoria.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho traz uma análise quantitativa sobre as mulheres na licenciatura em Física da Universidade Federal do Paraná. Através de nossa análise, foi possível visualizar a diferença no número de discentes do gênero feminino e masculino neste curso.

O trabalho traz como enfoque problematizar a questão do menor número de mulheres nesse campo, e mostrar que ainda hoje esse cenário segue de uma forma similar.

Os resultados condizem com outras pesquisas feitas em relação a mulheres na Ciência. Podemos afirmar através de nossa revisão de literatura que esse cenário não tem melhorado significativamente nos últimos anos.

Com esses resultados vemos que é necessária a reflexão de que há um problema a ser resolvido para que mais mulheres ingressassem como discentes e docentes no campo universitário na área de ciências e especialmente na Física.

Com este trabalho pode-se concluir que o problema da falta de meninas no curso está no momento do ingresso onde a procura é menor por parte delas. Entretanto constatamos que elas estão aptas a trabalhar com ciência. O que explica o número reduzido de mulheres na área é a construção social que considera as mulheres não aptas a fazer ciência, que possivelmente é construído a partir da infância.

A partir desse trabalho é possível afirmar que, durante o curso, homens e mulheres tem a mesma capacidade e acabam se formando em tempo similar. Usando o recorte dos alunos que ingressaram no primeiro semestre de 2011, é possível ver que as mulheres foram mais capacitadas a se formar do que os homens. Neste período 15% das mulheres e apenas 10,5% dos homens se formaram e esse valor também é reforçado pela média do IRA (Índice de rendimento acadêmico), sendo que o ira das mulheres ficou superior ao dos homens. Além disso mostramos que não houve grande melhora na autoria de artigos entre o ano de 2006 e 2017 baseados no gráfico 21.

### **5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS**

Análise dos estudantes e das estudantes da pós-graduação em Física na Universidade Federal do Paraná, fazendo correlação com os dados analisados nesse trabalho.

Pesquisa para descobrir o motivo de tanta desistência do curso.

## REFERÊNCIAS

- [1] LAZZARINI, Ana Beatriz; SAMPAIO, Camilia Pierroti; GONÇALVES, Vitória Séllos; NASCIMENTO, Érica Regina Filletti; PEREIRA, Fabíola Manhas Verbi; FRANÇA, Vivian Vanessa. Mulheres na Ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. *Revista Ciência em Extensão*. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 188-194, 2018.
- [2] Areas, R., Barbosa, M. and Santana, A., 2019. Teorema de Emmy Nöther, 100 anos: Alegoria da Misoginia em Ciência. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 41(4).
- [3] A. Ribeiro-Filho, in: *Mulheres na Física: Casos históricos, panorama e perspectivas*, organizado por E.B. Saitovitch, M.C.B. Barbosa, S. de Pinho, R.Z. Funchal e A.E. Santana (LF Editorial, São Paulo, 2015), p. 31.
- [4] CASAGRANDE, Lindamir Salete et al. Mulher e ciência: uma relação possível?. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, [s.l.], v. 1, n. 4, p.31-45, 1 dez. 2005. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/cgh.v1n4.6141>.
- [5] VELHO, Léa; LEÓN, Elena. A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu*. Campinas, n.10, p. 309-344, 1998.
- [6] C. Ashcraft, B. McLain e E. Eger, *Women in Tech: The Facts*, disponível em [https://www.ncwit.org/sites/default/files/resources/womenintech\\_facts\\_fullreport\\_05132016.pdf](https://www.ncwit.org/sites/default/files/resources/womenintech_facts_fullreport_05132016.pdf) Acesso em: 01 jun. 2020.
- [7] Facts on the NOBEL Prize in Chemistry. NOBELPrize.org. NOBEL Media AB 2020. Wed. 7 Oct 2020. <<https://www.NOBELprize.org/prizes/facts/facts-on-the-NOBEL-prize-in-chemistry>>
- [8] Facts on the NOBEL Prize in Physics. NOBELPrize.org. NOBEL Media AB 2021. Wed. 20 Jan 2021. <<https://www.NOBELprize.org/prizes/facts/facts-on-the-NOBEL-prize-in-physics>>
- [9] Facts on the Prize in Economic Sciences. NOBELPrize.org. NOBEL Media AB 2021. Wed. 20 Jan 2021. <<https://www.NOBELprize.org/prizes/facts/facts-on-the-prize-in-economic-sciences>>
- [10] Facts on the NOBEL Prize in Literature. NOBELPrize.org. NOBEL Media AB 2021. Wed. 20 Jan 2021. <<https://www.NOBELprize.org/prizes/facts/facts-on-the-NOBEL-prize-in-literature>>
- [11] Facts on the NOBEL Prize in Literature. NOBELPrize.org. NOBEL Media AB 2021. Wed. 20 Jan 2021. <<https://www.NOBELprize.org/prizes/facts/facts-on-the-NOBEL-prize-in-literature>>
- [12] FIELDS Medal. 2019. Disponível em: <https://www.heidelberg-laureate-forum.org/laureates/awards/fields-medal.html>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- [13] Falcão, Juliana & Strapasson, Alexandre & Costa, Hirdan & Weber N. Masulino, Nathália & Barbosa, Marcia. (2019). ENERGY & GENDER: An assessment on gender equality in the energy sector in Brazil. 10.13140/RG.2.2.19253.52964.
- [14] Naidek, N., Santos, Y., Soares, P., Hellinger, R., Hack, T. and Orth, E., 2020. MULHERES CIENTISTAS NA QUÍMICA BRASILEIRA. *Química Nova*.
- [15] VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. *Cadernos Pagu*. Campinas, n. 17/18, p. 81- 103, 2001/02.
- [16] ALVES, Maiara Rosa; BARBOSA, Marcia Cristina; LINDNER, Edson Luiz. Mulheres na Ciência: a busca constante pela representatividade no cenário

científico. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – XII ENPEC, 2019, Natal. p. 1-8.

[17] O que é a Agenda 2030? Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

[18] Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivo 5 igualdade de gênero. Objetivo 5. Igualdade de Gênero. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/5/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

[19] BIAN, Lin; LESLIE, Sarah-Jane; CIMPIAN, Andrei. Gender stereotypes about intellectual ability emerge early and influence children's interests. *Science*, [s. l.], p. 389-391, 26 jan. 2017. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/>. Acesso em: 26 jan. 2017.

[20] R. Ivie e S. Guo, AIP Pub. Number R-441, (2006). <http://www.aip.org/statistics/trends/reports/iupap05.pdf>; K. Welde, S. Laursen, and H. Thiry, Women in Science, Technology, Engineering and Math (STEM) <http://www.socwomen.org/socactivism/stemfactsheet.pdf>.

[21] SILVEIRA, Camila; FERREIRA, Gabriela; SOUZA, Alicia Aparecida de. A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS CIÊNCIAS EXATAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL. *Revista Feminismos*, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 32-46, jul./dez. 2019.

[22] CUNHA, Marcia Borin da et al. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. *Educacion Química*, Linea México, p.407-417, 19 ago. 2014. Universidad Nacional Autónoma de México.

[23] SAITOVITCH, Elisa B.; LIM, Betina S.; BARBOSA, Marcia C.. Mulheres na Física: Uma análise quantitativa.

[24] Professores efetivos. Disponível em: <http://fisica.ufpr.br/departamento/phones.html>. Acesso em: 31 out. 2019.

[25] ANTENEODO, Celia; BRITO, Carolina; ALVES-BRITO, Alan; ALEXANDRE, Simone Silva; D'AVILA, Beatriz Nattrodt; MENEZES, Débora Peres. Brazilian physicists community diversity, equity, and inclusion: a first diagnostic. *Physical Review Physics Education Research*, [S.L.], v. 16, n. 1, 5 jun. 2020. American Physical Society (APS). <http://dx.doi.org/10.1103/physrevphyseducre.16.010136>.

[26] Marcia C. B. Barbosa, Betina S. Lima, Mulheres na Física do Brasil: Por que tão poucas? E por que tão devagar? In: *Trabalhadoras: Análise de Femização das Profissões e Ocupações*, Ed. Silvia Cristina Yannoulas, ([www.if.ufrgs.br/~barbosa/LivroBarbosaLimaFisicas.pdf](http://www.if.ufrgs.br/~barbosa/LivroBarbosaLimaFisicas.pdf))

[27] Marcia C. B. Barbosa, Coleta de dados da IUPAP, <http://www.if.ufrgs.br/~barbosa/iupap/data.html> Acesso em: 01 jun. 2020.

[28] AGRELLO, D.a.; GARG, R.. Mulheres na Física: poder e preconceito nos países em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, Brasília, v. 31, p.00-001, 30 abr. 2009.

[29] COSTA, Thayanne Thyssyanne de Souza Soares. CRESCE O NÚMERO DE MULHERES NA CIÊNCIA. 2020. Disponível em: <https://mulheresnaciencia.com.br/cresce-o-numero-de-mulheres-na-ciencia/>. Acesso em: 08 out. 2020.

[30] Classificação CWTS Leiden 2019. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/ranking/2019/list>. Acesso em: 19 jan. 2021.

AMARAL, Marília Abrahão et al. Investigando questões de gênero em um curso da área de Computação. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 2, ago. 2017. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

BARBOSA, Marcia. Mulheres na Física: Por que tão poucas? Por que tão lentamente? Porto Alegre, 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

COSTA, Maria Conceição. Ainda somos poucas: Exclusão e invisibilidade na ciência. Fapesp, p.355-359, 07 ago. 2006.

**APÊNDICE: TABELAS DA ANÁLISE DE HISTÓRICOS ESCOLARES DOS  
ALUNOS INGRESSANTES EM 2011/1**

<b>GRR20119Y3A (F)</b> <b>FORMATURA</b>			
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	0
Aprovada:	2	2	2
Dispensa de Disciplinas:	45	0	1
Cancelado	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0

**Tabela 1: Histórico da aluna 9Y3A**

<b>GRR20119Y40 (F)</b> <b>ABANDONO</b>				
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	2	Trancamento total	Trancamento total
Reprovada por frequência:	0	2		
Aprovada:	5	0		
Dispensa de Disciplinas:	0	0		
Cancelado	0	0		
Aproveitamento de conhecimento:	0	0		
Equivalência de Disciplina	0	0		

**Tabela 2: Histórico da aluna 9Y40**

<b>GRR20119Y44 (F)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1
Reprovada por frequência:	4
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 3: Histórico da aluna 9Y44**

<b>GRR20119Y4A (F)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1
Reprovada por frequência:	4
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 4: Histórico da aluna 9Y4A**

<b>GRR20119Y4Y (F)</b> ABANDONO						
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	0	0	1	0	0
Reprovada por frequência:	2	2	2	1	1	2
Aprovada:	2	1	1	0	1	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0

**Tabela 5: Histórico da aluna 9Y4Y**

<b>GRR2011A058 (F)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1
Reprovada por frequência:	4
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 6: Histórico da aluna A058**

<b>GRR2011A2CC (F)</b> <b>ABANDONO</b>				
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>
Reprovada por nota:	2	Trancamento total	Trancamento total	0
Reprovada por frequência:	0			2
Aprovada:	3			0
Dispensa de Disciplinas:	0			0
Cancelado	0			0
Aproveitamento de conhecimento:	0			0
Equivalência de Disciplina	0			0

**Tabela 7: Histórico da aluna A2CC**

<b>GRR2011A832 (F)</b> <b>CANCELAMENTO PEDIDO</b>												
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>	<b>8° Semestre</b>	<b>9° Semestre</b>	<b>10° Semestre</b>	<b>11° Semestre</b>	<b>12° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	3	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	2	2	2	1	1	2	2	2	0
Aprovada:	4	2	2	2	1	1	2	1	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	2
Aproveitamento de conhecimento:	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 8: Histórico da aluna A832**

<b>GRR2011AA84 (F)</b> ABANDONO						
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	1	0	1	Trancamento total	Trancamento total
Reprovada por frequência:	0	0	0	0		
Aprovada:	5	4	3	2		
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0		
Cancelado	0	0	0	0		
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0		
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0		

**Tabela 9: Histórico da aluna AA84**

<b>GRR2011C18C (F)</b> ABANDONO											
	<b>1° Seme stre</b>	<b>2° Seme stre</b>	<b>3° Seme stre</b>	<b>4° Sem estre</b>	<b>5° Seme stre</b>	<b>6° Seme stre</b>	<b>7° Seme stre</b>	<b>8° Seme stre</b>	<b>9° Seme stre</b>	<b>10° Seme stre</b>	<b>11° Seme stre</b>
Reprovada por nota:	0	4	0	2	0	0	0	1	1	2	2
Reprovada por frequência:	0	1	0	0	0	3	2	1	2	2	2
Aprovada:	5	2	4	2	5	0	4	1	1	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 10: Histórico da aluna C18C**

<b>GRR2011C2YC (F)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1
Reprovada por frequência:	3
Aprovada:	1
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 11: Histórico da aluna C2YC**

<b>GRR2011C3D2 (F)</b> ABANDONO		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	3	0
Reprovada por frequência:	2	1
Aprovada:	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 12: Histórico da aluna C3D2**

<b>GRR2011CYLC (F)</b> ABANDONO		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	1
Reprovada por frequência:	1	4
Aprovada:	2	0
Dispensa de Disciplinas:	9	0
Cancelado	1	2
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 13: Histórico da aluna CYLC**

<b>GRR2011D0L6 (F)</b> <b>ABANDONO</b>	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0
Reprovada por frequência:	5
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 14: Histórico da aluna D0L6**

<b>GRR2011D58A (F)</b> <b>ABANDONO</b>					
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>
Reprovada por nota:	2	0	0	0	1
Reprovada por frequência:	3	5	5	5	2
Aprovada:	0	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0

**Tabela 15: Histórico da aluna D58A**

<b>GRR2011DCYY (F)</b>												
<b>ABANDONO</b>												
	<b>1° Sem estre</b>	<b>2° Sem estre</b>	<b>3° Sem estre</b>	<b>4° Sem estre</b>	<b>5° Sem estre</b>	<b>6° Sem estre</b>	<b>7° Sem estre</b>	<b>8° Sem estre</b>	<b>9° Sem estre</b>	<b>10° Sem estre</b>	<b>11° Seme stre</b>	<b>12° Seme stre</b>
Reprovada por nota:	1	4	1	3	2	0	1	1	0	1	1	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	3	2
Aprovada:	4	0	3	1	3	2	3	2	5	2	1	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

**Tabela 16: Histórico da aluna DCYY**

<b>GRR2011DY94 (F)</b>														
<b>ABANDONO</b>														
	<b>1° Sem estr e</b>	<b>2° Sem estr e</b>	<b>3° Sem estr e</b>	<b>4° Sem estr e</b>	<b>5° Sem estr e</b>	<b>6° Sem estr e</b>	<b>7° Sem estr e</b>	<b>8° Sem estr e</b>	<b>9° Sem estr e</b>	<b>10° Sem estr e</b>	<b>11° Sem estr e</b>	<b>12° Sem estr e</b>	<b>13° Sem estr e</b>	<b>14° Sem estr e</b>
Reprovada por nota:	1	0	1	2	2	0	0	0	0	2	1	2	2	2
Reprovada por frequência:	0	5	0	1	3	4	1	2	1	2	0	0	0	0
Aprovada:	4	0	3	1	0	0	0	0	0		3	4	2	2
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 17: Histórico da aluna DY94**

<b>GRR2011X6C2 (F)</b> <b>CANCELAMENTO PEDIDO</b>				
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>
Reprovada por nota:	2	1	0	0
Reprovada por frequência:	1	2	4	0
Aprovada:	2	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	3
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0

**Tabela 18: Histórico da aluna X6C2**

<b>GRR2011X6L4 (F)</b> <b>FORMATURA</b>												
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>	<b>8° Semestre</b>	<b>9° Semestre</b>	<b>10° Semestre</b>	<b>11° Semestre</b>	<b>12° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	2	0	2	2	0	0	1	0	0	1	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Aprovada:	5	3	4	3	3	3	4	2	4	5	3	3
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 19: Histórico da aluna X6L4**

<b>GRR2011XX8A (F)</b> FORMATURA												
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>	<b>8° Semestre</b>	<b>9° Semestre</b>	<b>10° Semestre</b>	<b>11° Semestre</b>	<b>12° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aprovada:	5	4	4	7	6	5	4	1	1	4	3	3
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 20: Histórico da aluna XX8A**

<b>GRR20119Y3Y (M)</b> ABANDONO					
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	1	0
Reprovada por frequência:	0	3	2	1	3
Aprovada:	5	0	2	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0
Cancelado	0	1	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0

**Tabela 21: Histórico do aluno 9Y3Y**

<b>GRR20119CX8 (M)</b>															
<b>FORMATURA</b>															
	<b>1° Se mes tre</b>	<b>2° Se mes tre</b>	<b>3° Se mes tre</b>	<b>4° Se mes tre</b>	<b>5° Se mes tre</b>	<b>6° Se mes tre</b>	<b>7° Se mes tre</b>	<b>8° Se mes tre</b>	<b>9° Se mes tre</b>	<b>10° Se mes tre</b>	<b>11° Se mes tre</b>	<b>12° Se mes tre</b>	<b>13° Se mes tre</b>	<b>14° Se mes tre</b>	<b>15° Se mes tre</b>
Reprovada por nota:	1	1	0	1	1	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	1	1	0	0	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Aprovada:	2	1	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	4	4	4
Dispensa de Disciplinas:	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 22: Histórico do aluno 9CX8**

<b>GRR20119Y3C (M)</b>		
<b>CANCELAMENTO PEDIDO</b>		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	3
Reprovada por frequência:	0	0
Aprovada:	1	0
Dispensa de Disciplinas:	41	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 23: Histórico do aluno 9Y3C**

<b>GRR20119Y42 (M)</b>														
<b>ABANDONO</b>														
	<b>1° Sem estr e</b>	<b>2° Sem estr e</b>	<b>3° Sem estr e</b>	<b>4° Sem estr e</b>	<b>5° Sem estr e</b>	<b>6° Sem estr e</b>	<b>7° Sem estr e</b>	<b>8° Sem estr e</b>	<b>9° Sem estr e</b>	<b>10° Sem estr e</b>	<b>11° Sem estr e</b>	<b>12° Sem estr e</b>	<b>13° Sem estre</b>	<b>14° Sem estre</b>
Reprovada por nota:	0	3	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	1	1	1	3	1	2	1	3	3	3	3	3
Aprovada:	5	1	4	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 24: Histórico do aluno 9Y42**

<b>GRR20119Y46 (M)</b>					
<b>ABANDONO</b>					
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	Trancamento total		0
Reprovada por frequência:	1	2			3
Aprovada:	1	0			1
Dispensa de Disciplinas:	8	0			0
Cancelado	0	0			0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0			0
Equivalência de Disciplina	0	0			0

**Tabela 25: Histórico do aluno 9Y46**

<b>GRR20119Y48 (M)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1
Reprovada por frequência:	4
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 26: Histórico do aluno 9Y48**

<b>GRR20119Y4C (M)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	3
Reprovada por frequência:	0
Aprovada:	2
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 27: Histórico do aluno 9Y4C**

<b>GRR20119Y50 (M)</b> ABANDONO		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0
Reprovada por frequência:	0	2
Aprovada:	3	0
Dispensa de Disciplinas:	10	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 28: Histórico do aluno 9Y50**

<b>GRR2011A070 (M)</b> <b>REOPÇÃO</b>		
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	1
Reprovada por frequência:	0	0
Aprovada:	5	2
Dispensa de Disciplinas:	0	0
Cancelado	0	2
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 29: Histórico do aluno A070**

<b>GRR2011A5X6 (M)</b> <b>ABANDONO</b>												
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>3º Semestre</b>	<b>4º Semestre</b>	<b>5º Semestre</b>	<b>6º Semestre</b>	<b>7º Semestre</b>	<b>8º Semestre</b>	<b>9º Semestre</b>	<b>10º Semestre</b>	<b>11º Semestre</b>	<b>12º Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	0	2	0	2	0	1	0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	1	1	0	0	1	2	1	1	4	2	2
Aprovada:	4	1	1	3	1	4	1	2	2	0	1	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 30: Histórico do aluno A5X6**

<b>GRR2011A6A0 (M)</b>										
<b>ABANDONO</b>										
	<b>1° Seme stre</b>	<b>2° Seme stre</b>	<b>3° Seme stre</b>	<b>4° Semes tre</b>	<b>5° Semes tre</b>	<b>6° Semes tre</b>	<b>7° Semes tre</b>	<b>8° Semes tre</b>	<b>9° Semes tre</b>	<b>10° Semes tre</b>
Reprovada por nota:	1	1	1	3	0	Tranca mento total	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	1	2	3		4	3	5	2
Aprovada:	4	2	2	0	0		0	3	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0		0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0		0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0		0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0		0	0	0	0

**Tabela 31: Histórico do aluno A6A0**

<b>GRR2011A6C6 (M)</b>									
<b>ABANDONO</b>									
	<b>1° Semes tre</b>	<b>2° Semes tre</b>	<b>3° Semes tre</b>	<b>4° Semes tre</b>	<b>5° Semes tre</b>	<b>6° Semes tre</b>	<b>7° Semes tre</b>	<b>8° Semes tre</b>	<b>9° Semes tre</b>
Reprovada por nota:	0	0	Tranca mento total	0	0	0	0	0	1
Reprovada por frequência:	0	0		3	5	6	2	3	1
Aprovada:	4	1		1	1	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0		0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	1		1	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0		0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0		0	0	0	0	0	0

**Tabela 32: Histórico do aluno A6C6**

<b>GRR2011A768 (M)</b> <b>ABANDONO</b>					
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	5	5	5	1	1
Aprovada:	0	0	0	0	1
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0

**Tabela 33: Histórico do aluno A768**

<b>GRR2011A7D4 (M)</b> <b>ABANDONO</b>				
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	Trancamento total	
Reprovada por frequência:	5	0		
Aprovada:	0	1		
Dispensa de Disciplinas:	0	0		
Cancelado	0	0		
Aproveitamento de conhecimento:	0	0		
Equivalência de Disciplina	0	0		

**Tabela 34: Histórico do aluno A7D4**

<b>GRR2011A9XA (M)</b> <b>ABANDONO</b>		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	2
Reprovada por frequência:	0	3
Aprovada:	4	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 35: Histórico do aluno A9XA**

<b>GRR2011AA3Y (M)</b> <b>ABANDONO</b>	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0
Reprovada por frequência:	5
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 36: Histórico do aluno AA3Y**

<b>GRR2011ACL4 (M)</b> FORMATURA									
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>	<b>8° Semestre</b>	<b>9° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aprovada:	5	5	5	6	6	5	5	5	4
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 37: Histórico do aluno ACL4**

<b>GRR2011ACLA (M)</b> FORMATURA									
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>	<b>8° Semestre</b>	<b>9° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Reprovada por frequência:	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Aprovada:	2	1	3	2	3	4	4	6	2
Dispensa de Disciplinas:	13	0	0	0	0	0	2	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	5

**Tabela 38: Histórico do aluno ACLA**

<b>GRR2011AYA8 (M)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0
Reprovada por frequência:	3
Aprovada:	1
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 39: Histórico do aluno AYA8**

<b>GRR2011C01A (M)</b> ABANDONO		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	2
Reprovada por frequência:	2	3
Aprovada:	2	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 40: Histórico do aluno C01A**

<b>GRR2011C56Y (M)</b> ABANDONO			
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	2	3
Reprovada por frequência:	0	0	2
Aprovada:	5	4	2
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0
Cancelado	0	1	1
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0

**Tabela 41: Histórico do aluno C56Y**

<b>GRR2011CC02 (M)</b> ABANDONO													
	1° Se mes tre	2° Se mes tre	3° Se mes tre	4° Se mes tre	5° Se mes tre	6° Se mes tre	7° Se mes tre	8° Se mes tre	9° Se mes tre	10° Se mes tre	11° Se mes tre	12° Se mes tre	13° Se mes tre
Reprovada por nota:	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Reprovada por frequência:	0	4	1	1	2	1	6	3	5	4	3	4	3
Aprovada:	4	0	1	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 42: Histórico do aluno CC02**

<b>GRR2011D328 (M)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1
Reprovada por frequência:	4
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 43: Histórico do aluno D328**

<b>GRR2011D5D8 (M)</b>												
<b>ABANDONO</b>												
	<b>1° Sem estre</b>	<b>2° Sem estre</b>	<b>3° Sem estre</b>	<b>4° Sem estre</b>	<b>5° Sem estre</b>	<b>6° Sem estre</b>	<b>7° Sem estre</b>	<b>8° Sem estre</b>	<b>9° Sem estre</b>	<b>10° Sem estre</b>	<b>11° Seme stre</b>	<b>12° Seme stre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	5	5	1	4	1	2	3	5	4	5	4	2
Aprovada:	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 44: Histórico do aluno D5D8**

<b>GRR2011D6XC (M)</b>						
<b>ABANDONO</b>						
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>
Reprovada por nota:	2	0	0	0	1	0
Reprovada por frequência:	3	3	1	5	1	2
Aprovada:	0	0	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0

**Tabela 45: Histórico do aluno D6XC**

<b>GRR2011D802 (M)</b> <b>ABANDONO</b>				
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	5	3	0
Aprovada:	4	0	0	2
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0

**Tabela 46: Histórico do aluno D802**

<b>GRR2011DC08 (M)</b> <b>ABANDONO</b>			
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	1	0
Reprovada por frequência:	2	3	1
Aprovada:	2	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0
Cancelado	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0

**Tabela 47: Histórico do aluno DC08**

<b>GRR2011DY3Y (M)</b> ABANDONO		
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0
Reprovada por frequência:	5	3
Aprovada:	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 48: Histórico do aluno DY3Y**

<b>GRR2011X104X (M)</b> MUDANÇA DE TURNO		
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Reprovada por nota:	3	0
Reprovada por frequência:	0	0
Aprovada:	3	5
Dispensa de Disciplinas:	14	0
Cancelado	0	1
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	1	0

**Tabela 49: Histórico do aluno X104X**

<b>GRR2011X352 (M)</b> ABANDONO		
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Reprovada por nota:	2	0
Reprovada por frequência:	2	2
Aprovada:	1	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0
Cancelado	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 50: Histórico do aluno X352**

<b>GRR2011X394 (M)</b> <b>NOVO VESTIBULAR</b>		
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0
Reprovada por frequência:	0	1
Aprovada:	4	0
Dispensa de Disciplinas:	5	0
Cancelado	0	1
Aproveitamento de conhecimento:	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0

**Tabela 51: Histórico do aluno X394**

<b>GRR2011X3D4 (M)</b> <b>REOPÇÃO</b>				
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	0
Aprovada:	5	5	5	3
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0

**Tabela 52: Histórico do aluno X3D4**

<b>GRR2011X5L8 (M)</b> FORMATURA										
	<b>1° Seme stre</b>	<b>2° Seme stre</b>	<b>3° Seme stre</b>	<b>4° Seme stre</b>	<b>5° Semes tre</b>	<b>6° Semes tre</b>	<b>7° Semes tre</b>	<b>8° Semes tre</b>	<b>9° Semes tre</b>	<b>10° Semes tre</b>
Reprovada por nota:	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	0	0	0	1	0	2	0	3	0
Aprovada:	5	5	6	6	4	5	2	6	4	1
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 53: Histórico do aluno X5L8**

<b>GRR2011XAC2 (M)</b> ABANDONO	
	<b>1° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0
Reprovada por frequência:	5
Aprovada:	0
Dispensa de Disciplinas:	0
Cancelado	0
Aproveitamento de conhecimento:	0
Equivalência de Disciplina	0

**Tabela 54: Histórico do aluno XAC2**

<b>GRR2011XC0A (M)</b> ABANDONO							
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	1	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	2	1	1	2	0	1	1
Aprovada:	2	0	1	0	1	2	0
Dispensa de Disciplinas:	10	0	0	0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 55: Histórico do aluno XC0A**

<b>GRR2011XLY8 (M)</b> ABANDONO											
	<b>1° Seme stre</b>	<b>2° Seme stre</b>	<b>3° Seme stre</b>	<b>4° Sem estre</b>	<b>5° Seme stre</b>	<b>6° Seme stre</b>	<b>7° Seme stre</b>	<b>8° Seme stre</b>	<b>9° Seme stre</b>	<b>10° Seme stre</b>	<b>11° Seme stre</b>
Reprovada por nota:	1	1	0	0	0	0	Tranca mento total	0	1	0	0
Reprovada por frequência:	0	1	2	3	3	4		2	2	2	4
Aprovada:	4	0	1	0	0	0		0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
Cancelado	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0

**Tabela 56: Histórico do aluno XLY8**

<b>GRR2011XY12 (M)</b> ABANDONO			
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>
Reprovada por nota:	1	1	0
Reprovada por frequência:	1	2	3
Aprovada:	3	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0	0
Cancelado	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0	0

**Tabela 57: Histórico do aluno XY12**

<b>GRR2011X5Y2 (M)</b> ABANDONO									
	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>3° Semestre</b>	<b>4° Semestre</b>	<b>5° Semestre</b>	<b>6° Semestre</b>	<b>7° Semestre</b>	<b>8° Semestre</b>	<b>9° Semestre</b>
Reprovada por nota:	0	0	Trancamento total		0	0	0	0	0
Reprovada por frequência:	0	5			1	1	3	2	1
Aprovada:	5	0			0	0	0	0	0
Dispensa de Disciplinas:	0	0			0	0	0	0	0
Cancelado	0	0			0	0	0	0	0
Aproveitamento de conhecimento:	0	0			0	0	0	0	0
Equivalência de Disciplina	0	0			0	0	0	0	0

**Tabela 58: Histórico do aluno X5Y2**